

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano I
Nº 50
19 de Janeiro de 2000
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

Jovens Cabo-verdeanos em Nisa



**"A ESCOLA ABRE-NOS
OUTROS CAMINHOS"**

FEIRA DE JANEIRO



**Muito Sol
pouco dinheiro**

-1999-

um ano em balanço

EGO(EX)CÊNTRICOS

**José Custódio Nunes
PALESTRA SOBRE
O ALENTEJO**

Desporto

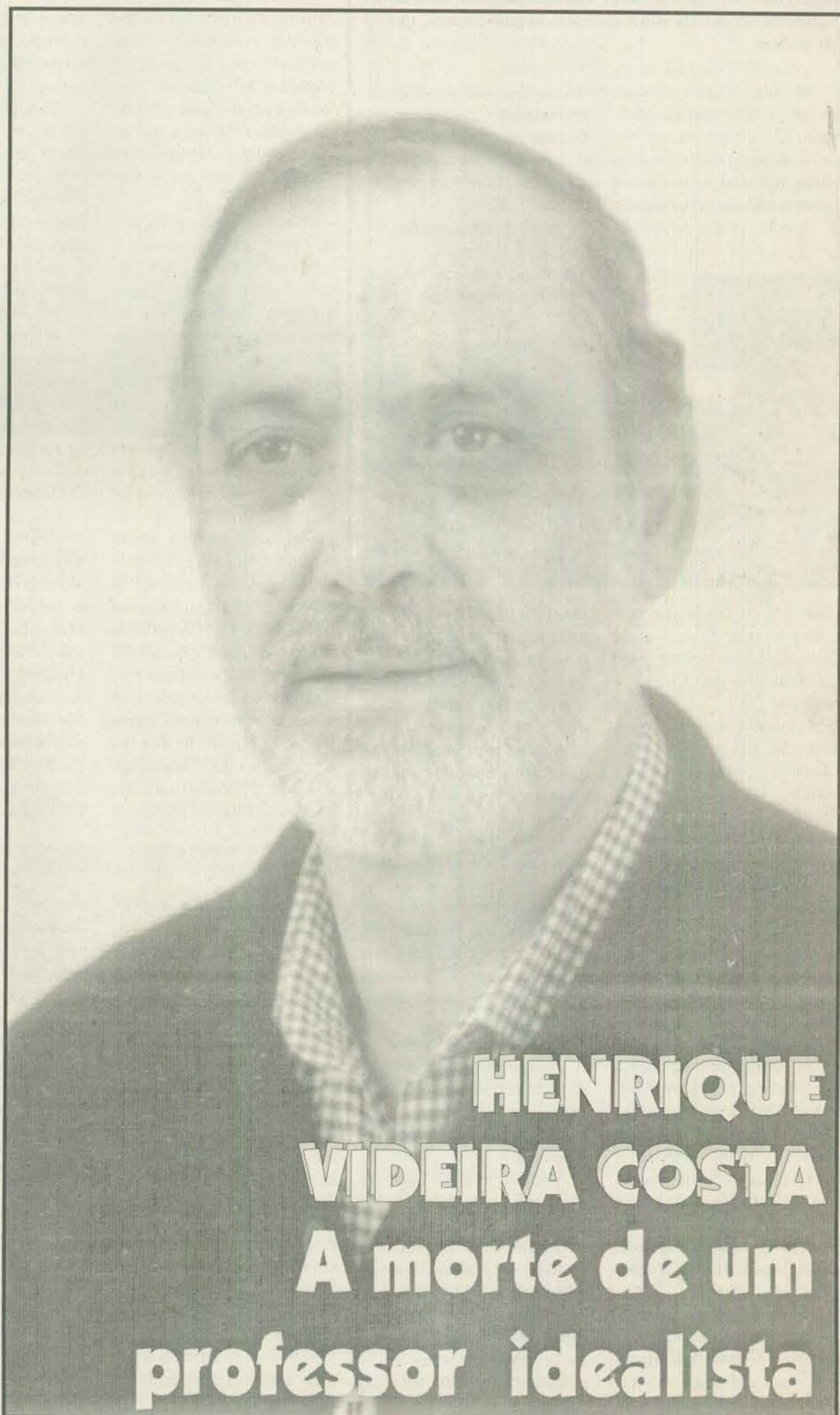
Nisa e Benfica

VIRA

O DISCO...

Tolosa e Alpalhão

CHAPA 4



**HENRIQUE
VIDEIRA COSTA
A morte de um
professor idealista**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

Jovens cabo-verdeanos estudam em Nisa

“Estamos a realizar alguns dos nossos sonhos”!

São jovens de Cabo Verde e desembarcaram em Nisa, trazidos pelas referências e empenho de amigos. Vieram para estudar na Etaproni e procurar no Ensino Profissional uma rampa de lançamento para outros vãos. Um curso superior é o sonho comum a todos. Por ora, vão bebendo os conhecimentos e as técnicas de Multimédia para, mais tarde, porem ao serviço da terra quente e do país-criança, que os viu nascer.

São seis jovens e estudam no curso “Técnico de Multimédia”, na Etaproni, em Nisa. Cinco (o Cristalino, o Nuno, o Sandro, o Carlos Lopes e o Vladimir) vieram de S. Vicente, graças ao empe-

maior convivência e companheirismo e aqui encontramos as pessoas frias e distantes, bem diferentes daquelas que nós conhecíamos”.

A chegada à região foi



nhamento de um amigo, que é uma legenda do desporto e da acção cívica nesta região: Eduardo Sousa Lima, o professor Du.

O Décio é de Santiago e o nome da Etaproni foi-lhe indicado por outro amigo a estudar, igualmente, numa escola técnica no Entrocamento. De Nisa e do Alentejo não possuíam a mais leve referência, mas começaram já a habituar-se a esta região.

“O professor Du quando esteve em Cabo Verde nas férias falou-nos da possibilidade de estudarmos em Portugal (Alentejo) e como lá o acesso ao Ensino Superior é muito difícil, pois há muitos candidatos para poucas vagas, nós aceitámos com entusiasmo a ideia” - conta Cristalino Dantas, o “líder” do grupo.

Da posse da documentação que entretanto foi enviada pela Etaproni a escolha não levantou qualquer dúvida e daí à partida para a Europa foi um passo.

“Eu e o Cristalino - refere Sandro Dantas, sobrinho do primeiro - “estivemos algum tempo em Lisboa e fomos adaptando a Portugal, embora na capital estranhássemos algumas coisas. É que em Cabo Verde estávamos habituados a uma relação de

outra surpresa, “pois nunca tínhamos ouvido falar de Nisa nem do Alentejo”, adianta Carlos Lopes. “Vínhamos um pouco assim como para o desconhecido, com poucas referências, mas foi apenas um primeiro impacto que já superámos e a adaptação fez-se sem dificuldade”. O mesmo pensa Nuno Dantas dizendo que “nem sequer é para estranhar pois os cabo-verdeanos com a sua maneira de ser, aberta, integram-se rápida e perfeitamente em qualquer lugar. Dificuldade para nós é o frio, mas, vamos ter que a ultrapassar”.

Questionados sobre a realidade do ensino que vieram encontrar, os estudantes de Cabo Verde não deixaram ficar sem resposta a pergunta.

Vladimir acha que a Etaproni “tem boas instalações e o curso corresponde às expectativas que trazia”. Destaca a “boa união entre alunos e os professores, todos procuram ajudar e esse espírito de entajuda deu-me força para ultrapassar o primeiro impacto após a chegada”.

A turma tem 23 alunos, no 1º ano do Curso “Técnico de Multimédia”, um número que Carlos Lopes considera

Passos do Concelho

Consenso virtual

À primeira reunião do ano 2000 da Câmara Municipal de Nisa, realizada no dia 4 de Janeiro, no auditório da Biblioteca Municipal, esteve presente toda a vereação. Mandam as regras do protocolo e em abono da verdade informativa se diga, que as vinte e nove deliberações tomadas o foram por unanimidade.

Em maré de cooperação e de consensos foi aprovado o acordo de cooperação de desenvolvimento estratégico, integrado na actividade turística e a adjudicação através de concurso público, do fornecimento de combustíveis e lubrificantes, à firma Politractores Lda.

A venda de sucata pertencente ao município e o pedido da Misericórdia de Alpalhão para a realização de projecto de obras e apoio técnico foram também aprovados, bem como a emissão de parecer para enquadramento no âmbito do PDM dos prédios “Tapada do Poço” e Figueiró”. Deliberações favoráveis mereceram os catorze processos relativos a obras particulares e a constituição de fundos permanentes: 120 contos para o DAG e 120 contos para o DP. Melhor análise vai merecer a

estrutura e organização dos serviços muni-cipais e por isso foi este ponto retirado da ordem de trabalhos, enquanto a delegação de competências no presidente da Câmara teve aprovação.

Sem programa para Janeiro não vai ficar o Cine Teatro de Nisa e a Etaproni vai reforçar a sua presença internacional através de um projecto de cooperação com a República Checa, para o que se candidatou a uma visita preparatória.

Na reunião realizada em 11 de Janeiro, manteve-se a unanimidade e o consenso, embora haja a registar a falta de dois eleitos: o presidente da Câmara e o vereador Arménio de Almeida. A Câmara deliberou apoiar a realização de obras pela Liga dos Amigos do Centro de Saúde, aprovou o Centro de Informação Virtual de Nisa e a adesão do Município de Nisa ao processo de certificação da Biblioteca Municipal. A atribuição de subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Montalvão, correspondente ao valor de três serventes durante um ano, para as obras de construção do Lar da 3ª Idade daquela vila e a aprovação do Plano de Caracterização do concelho de

Nisa, visando a elaboração do Plano Municipal de Protecção Civil, foram outras deliberações tomadas. Para posterior análise ou reformulação, ficaram a aguardar a proposta de criação de três logotipos “Nisa 2000 com futuro”, as datas e orientações gerais para os certames municipais 2000 e a animação musical nas escolas - acordo de colaboração com as escolas de música. Estes pontos foram retirados da ordem de trabalhos, uma prática que começa a tornar-se corrente quando falta o presidente da Câmara.

A reversão de lotes na Zona Industrial de Nisa e a minuta do contrato para o fornecimento de combustíveis e lubrificantes vieram outra vez à reunião da Câmara. A primeira para revogação de parte da deliberação; a segunda para revogação da deliberação da minuta do contrato. De revogação e ratificação foi objecto o protocolo de restauro e beneficiação do castelo de Amieira do Tejo. O monumento, muito antigo, foi construído com bons materiais. De resto não sei se aguentaria tantas ratificações, revogações e outras confusões...

adequado para o bom funcionamento do grupo, referindo que “a Escola está a dar-nos uma boa ajuda acerca dos materiais pedagógicos e até ao momento não temos qualquer razão de queixa”. Estranheza é o horário das aulas, pois, como informa Décio Barros “em Cabo Verde o ensino era mais rigoroso, ou seja, a carga horária é menor, há menos horas de aulas e têm de ser melhor aproveitadas. Talvez por isso, não sentiram dificuldades de adaptação também a nível do curso”. Opinião semelhante tem Vladimir: “em Cabo Verde tinha escola da parte da manhã e ficava com a tarde toda livre. Aqui estamos praticamente todo o dia em aulas”.

Sobre a forma como ocupam os tempos livres, as respostas não variam muito. O Décio gosta de jogar bas-

quetebol, enquanto o “clã” Dantas repartem o seu tempo pela leitura e pelo futebol jogando com os professores e alunos de outras turmas. O Carlos Lopes é mais virado para as artes marciais e a pesca submarina, e o Vladimir gosta de hipismo. Em Nisa, as ofertas não são muitas e, como para a maioria dos jovens as opções passam pela biblioteca, o cinema, a ida aos bares e ouvir música, ou ainda, como garante o Sandro “divertimo-nos uns com os outros”.

Ultrapassada “barreira” da integração, os jovens estudantes têm alguns projectos em mente.

“Gostaríamos de dar a conhecer nesta região, a cultura de Cabo Verde - adianta Cristalino. “Noto que há muitos jovens com quem tenho falado, que conhecem pouco de África e do passado

colonial dos portugueses. Penso que não é escondendo o passado que podemos, juntos, encetar o caminho do futuro. Há tantas iniciativas que poderiam fazer-se e nós temos coisas muito bonitas: a música, a gastronomia, as praias e a hospitalidade das nossas gentes. Era possível pensar-se numa geminação, de duas terras e de dois povos que falam a mesma língua. Era bom que pudéssemos sensibilizar as entidades para esta ideia”. Sobre o curso e o futuro, também não escondem as esperanças que acalentam. “Este curso que frequentamos é interessante e de futuro, mas, queremos ingressar no Ensino Superior e levar de Portugal uma maior preparação técnica, científica e cultural para podermos ajudar a desenvolver o nosso país. É por lá que passam os nossos sonhos”.



Professor e militante político destacado

O falecimento de Henrique Videira Costa

Henrique Videira Costa, de 55 anos, professor, natural de Santo António das Areias (Marvão) e residente em Alpalhão, faleceu no passado dia 13 de Janeiro, quando era transportado para o Hospital de Portalegre, após se sentir indisposto.

O funeral realizou-se para o cemitério de Santo António das Areias, terra da sua naturalidade.

Ainda novo, o professor Videira Costa deixa atrás de si um valioso currículo como professor e uma actividade política e sindical destacada, reconhecida por muitos daqueles que a seguir ao 25 de Abril o encontraram quer na dinamização da DGEA (a Direcção Geral de Educação de Adultos) sector para que, visivelmente, se sentia atraído, quer noutros campos da dinamização sindical e política.

Polémico, controverso, firme nas convicções, difícil por vezes, no trato, homem de paixões, Videira Costa era, apesar da aparente imagem de introversão, um conversador nato quando, despido das vestes que lhe toldavam o pensamento, deixava espaço para a reflexão e o debate de ideias à volta do mundo, dos homens e das sociedades que o integram.

Foi professor do ensino básico em várias escolas do distrito de Portalegre, monitor do Ciclo Preparatório TV e professor do Ensino para Adultos.

Entre 1979 e 1989 é Coordenador de Educação de Adultos do distrito de Portalegre e a partir desta data Orientador de Extensão



Educativa e de Educação Recorrente. Participou desde 1979 em actividades de animação cultural e entre 1989 e 1993 responsável pelo planeamento, organização e avaliação dos Cursos de Formação Profissional, no âmbito do PRODEP - Subsistema de Educação de Adultos.

Participa em diversas acções de formação quer na área da Educação, quer na de animação cultural e integra a bolsa de formadores como formador de professores do 1º Ciclo, 2º Ciclo dos Cursos de Educação Recorrente, e de Formadores dos Cursos no âmbito do PRODEP, com o apoio do FSE, desde 1989.

A nível sindical foi dirigente do Sindicato dos Professores na fase organizativa (1975 e 1976) e no campo associativo, dirigente de

colectividades de cultura, recreio e desportivas.

Militante do PS, foi membro da Assembleia Municipal de Nisa (1983/1986).

Sócio fundador da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente e da Associação de Desenvolvimento e Turismo do Norte Alentejano.

Tem colaboração dispersa em jornais e revistas, sobre temáticas da educação.

Uma dessas colaborações está, aliás, bem patente na revista cultural do concelho de Marvão "IBN Maruan", que em separata ao nº 7 (Dezembro de 1997) editou uma brochura, profusamente ilustrada, sobre "Artes e ofícios tradicionais relacionados com o castanheiro e com a castanha no Concelho de Marvão".

Morreu o Professor Videira

Foi no passado dia 13, entre as 5 e 6 horas da manhã, junto à Penha e quando o transportavam para o Hospital de Portalegre, onde já chegou sem vida. À 3ª foi de vez!

Coração, pulmões ou pâncreas foram causadores desta morte anunciada, prevista, penso até - planeada.

Despedido da vida, sem interesse por ela, principalmente desde Setembro passado — aparecimento da diabetes, três "produtos/alimentos" lhe faziam sempre companhia:

Tabaco — companheiro da reflexão, do pensativo, da solidão, da introspecção;

Alcool — companheiro da evasão, da libertação, da verdade não dita, do não-pensar;

Doces — companheiros da revolta, do desdém, do desafio, do sem-controlo.

E foram esses três produtos/alimentos/companheiros que consumia desregradadamente que lhe serviram de pretexto para deles "abusar" e encurtar planeadamente o seu viver.

E enterrou-se 6ª feira, em Santo António das Areias, sua terra natal, pertença do concelho que tanto o entusiasmou e incentivou para o investigar e preservar tanto e tão bem.

E acompanhado dos amigos!

E como se diz popularmente, morreu um homem bom.

Era um homem controverso, vivendo no limiar dos paradoxos, como se fosse possuidor de dupla personalidade.

Sóbrio — surgia-nos um Henrique Videira inteligente, culto, sabedor, crítico, reflexivo, idealista, diria até majestático, imponente, como um ser superior, de fino trato e sempre com os jornais e as revistas e os livros a seu lado.

Alcoolizado — outro Videira, um professor sem nível, quezilento, provocador, desequilibrado.

A sua solidariedade, o seu altruísmo, o seu equilíbrio eram substituídos pelo egoísmo, pela inconveniência, pela revolta, pela intolerância, pela agressividade.

Competente profissionalmente foi um precursor na defesa do Ambiente e da Educação de Adultos. E comprova-o o Curso de Estudos Especializados na preservação do património cultural e ambiental, tirado recentemente na Escola Superior de Educação de Portalegre.

Mas foi também precursor da defesa de uma sociedade alicerçada no Partido Socialista — o seu PS que não o de alguns cristãos-novos de agora;

precursor de professores defendidos por Sindicatos, e por isso os ajudou a criar no distrito;

precursor de ideias a debater e daí o desempenho de funções directivas em associações culturais e desportivas.

Introvertido, fazia da solidão o lugar preferido para reflectir e daí o brotar de muitas propostas fundamentadas para teses em que acreditava.

E só de quando em vez, por incapacidade de dizer o que a alma lhe sugeriria que dissesse, recorria ao seu amigo álcool. E muitas vezes a verdade dura referida era pedagogicamente correcta.

E dos que o acompanharam só alguns o conheceram bem!

A qualidade e o mérito do Professor Videira foram sempre substituídos pela crítica destrutiva do seu comportamento social. Poucos reconheceram que outros valores mais altos defendeu, valorou e incrementou.

Mais de trinta anos a residir em Alpalhão, onde também leccionou e vinte anos requisitado na DREA - CAE Portalegre, em funções de coordenação, não serão esquecidos.

E por isso essa simples recordação/homenagem, sabendo que outros o recordarão para além dos Pais, Esposa e Filhos.

Um Amigo

Na Devesa

Outro incêndio em habitação

A Devesa, em Nisa, parece estar a tornar-se uma zona fatídica no que diz respeito a incêndios em habitações. Depois daquele que noticiamos e que destruiu por completo a habitação de José Leonel Gomes Vicente, um outro incêndio ocorreu na manhã do passado domingo, dia 10 de Janeiro, na residência do senhor José António Rodrigues, técnico de electrónica, situada na

Urbanização da Horta da Casa Inglesa, junto ao largo da Devesa.

O alarme foi dado ao fim da manhã e os Bombeiros responderam de pronto, socorrendo a família ali residente. O fogo terá tido início numa lareira, através de um tição que terá saltado e propagou as chamas a materiais facilmente inflamáveis. A ausência de pessoas naquela dependência da casa

facilitou o alastramento do incêndio, tendo a pronta intervenção dos Bombeiros impedido que este tomasse outras proporções e o montante dos danos fosse maior. Num Inverno particularmente frio a utilização de lareiras e braseiras obrigam a alguns cuidados, sem o que as habitações correm alguns riscos em matéria de segurança.



Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

Grace Kelly Princesa do Mónaco

Filha do milionário John R. Kelly, de Filadélfia, Grace Patrícia Kelly, este o seu nome completo, nasceu em 1928 e tornou-se Princesa de Mónaco pelo seu casamento com Rainier III de Mónaco, em 18 de Abril de 1956.

Com grande inclinação para o teatro desde pequena, sempre desejou ser actriz.

Foi educada num colégio de freiras alemãs, matriculou-se depois na Universidade, mas logo desistiu. Quando tinha 19 anos disse aos pais que queria ser actriz de cinema, carreira que não lhe seria difícil abraçar, dado que seu tio, o actor dramático Jorge Kelly, era figura bastante conhecida em Nova Iorque. Ela, porém, não o procurou.

Matriculou-se no Curso de Arte Dramática, e, um ano depois, ganhava já quatrocentos dólares por mês. Exibiu-se, em princípio, em publicações publicitárias na televisão, depois foi contratada como manequim, vivendo em Paris a fim de levar para os Estados Unidos as criações de Alta Costura.

Iniciou a sua carreira cinematográfica no filme "Taxi", participando, seguidamente, em outras películas, tais como: "Alta Sociedade", com Frank Sinatra; "Mogambo", "Janela para as Trazeiras", "O Comboio Apitou Três Vezes", com Gary Cooper, etc.

O último filme que fez foi "O Ladrão de Casaca", cujos exteriores foram tirados em Monte Carlo. Com a interpretação do filme "The Country Girl", obteve um Oscar.

Numa das visitas que realizou à Europa, esteve no Mónaco, tendo ali conhecido o padre Francis Tucker, que depois lhe serviu de guia espiritual, isto em 1955.

Foi de tal conhecimento que, certamente, resultou o casamento com Rainier.

Recebeu dezenas de propostas de

casamento, de entre as quais as de: João Pedro Aumont, Clark Gable, Gregory Peck, Bing Crosby, Leon Eliacher, Salviano Cavalcante, etc.

Do casal nasceram três filhos: Carolina, Alberto e Estefânia Maria.

Foi presidente do Comité da Cruz Vermelha no principado de Mónaco e da Associação Mundial dos Amigos de Infância. Nesta qualidade, deslocou-se a Portugal em 23 e 24 de Janeiro de 1978, para inaugurar uma filial em Lisboa.

Em 1962 foi convidada a voltar ao cinema, convite que declinou. Em 17 de Abril de 1963 passou por Lisboa, com uma demora de apenas 35 minutos, a caminho dos Estados Unidos, de visita a seus pais, e, em Abril de 1964, esteve durante 10 dias no nosso país, com seu marido e filhos, em visita turística no decurso do "Abril em Portugal".

Em 1956 o jornal "Diário Popular", de Lisboa, publicou uma série de 16 artigos sobre a sua vida, da autoria de Merry Bromberger.

Em 16 de Junho de 1976 foi nomeada directora da "Fox Film", a única mulher entre os 12 membros que a comportam.

Recordamo-nos agora de, aquando da sua estada entre nós em Janeiro de 1978, a televisão nor ter dado imagens da sua presença, transmitidas directamente do Casino do Estoril.

Faleceu há já alguns anos, num fatídico acidente de automóvel.

Grace Kelly: de consagrada artista de cinema que já era, conseguiu, por méritos próprios e sobretudo (julgamos) pela sua rara beleza, subir ainda mais alto. Ascendeu a primeira dama do principado de Mónaco, e, nessa qualidade e durante muitos anos, considerada figura de grande relevo no plano da alta aristocracia mundial.

Próxima biografada: Palmira Bastos, uma das mais notáveis atrizes.

Exposição na Biblioteca Municipal mostra arte de viajar através dos livros

A Viagem na Literatura Portuguesa, é o título de uma exposição patente ao público na galeria de exposições da Biblioteca Municipal de Nisa e que poderá ser visitada até ao próximo sábado, dia 22.

Esta importante mostra integra 20 painéis com textos e ilustrações que cobrem o espaço temporal entre a época

dos Descobrimentos até à actualidade. A exposição foi organizada por Nuno Júdice e produzida pelo Ministério da Cultura, através do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, integrando-se no roteiro de itinerância pelas Bibliotecas da Rede Nacional de Leitura Pública.



Teatro de Portalegre tem Planos para 2000

O Grupo de Teatro de Portalegre divulgou o seu Plano de Actividades para o ano 2000, de que damos uma resenha, referente ao 1º trimestre.

Janeiro - Workshop "Movimento e Voz" pelo actor José Mascarenhas, nos dias 5, 6, 7, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 26, 27 e 28 - duas horas diárias entre as 18 e as 20 h, com inscrição gratuita.

Fevereiro - Workshop sobre técnica do Palhaço, pelo Vitor Pires, de 1 de Fevereiro a 7 de Março — das 18 às 20 horas, em dias ainda a definir. A inscrição é gratuita.

29 de Fevereiro — Estreia da peça "A pele calejada", de Raymond Guérin,

encenação de Carlos do Rosário, cenários e figurinos de Marta Carreiras, desenho de luz de Jorge Ribeiro e interpretações de Fátima Reis e Susana Teixeira. Estreia, às 21,30h na Igreja do Convento de S. Francisco, mantendo-se em cena até 31 de Março.

7 de Março - Estreia do espectáculo sobre a Técnica do Palhaço, pelas 21,30h na Igreja do Convento de S. Francisco. Em cena de 1 a 31 de Março.

27 Março - Dia Mundial do Teatro - Espectáculo comemorativo, com entrada livre.

ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DOS AMIGOS DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA

Realiza-se no dia 25 de Janeiro, às 21 horas, na Casa da Cultura a Assembleia Geral da Liga, para aprovação do Plano de actividades e Orçamento para o ano 2000.

Se passados 30 minutos sobre a hora marcada não houver quorum, a Assembleia Geral realizar-se-á com os associados que estejam presentes.

Nisa, 10 de Janeiro de 2000

O Presidente da Assembleia Geral
(Maria José Morais de Almeida)

Pinturas do século XVII descobertas em Estremoz

Pinturas do século XVII foram postas a descoberto no antigo Convento de S. Francisco, em Estremoz, durante obras realizadas no edifício.

No imóvel está aquartelado o Regimento de Cavalaria nº3 (RC 3) e foi o comandante desta unidade coronel Luis Newton Parreira que indicou a descoberta de novas pinturas a fresco nos tectos e paredes interiores.

Esta descoberta que ocorreu em Novembro passado e só foi anunciada há dias, vem aumentar a riqueza do património histórico daquela unidade

militar e da cidade onde o mesmo se integra.

Segundo o RC3, trabalhos arqueológicos ali realizados nos últimos anos, puseram a descoberto vestígios de construção gótica e algumas marcas religiosas, como pinturas a fresco que decoram as paredes do piso inferior do claustro, nichos e confissãoários, que dada a ocupação militar se encontravam submersos em espessas camadas de cal e entulho.

9º Congresso CGTP

"Reforçou posições do Movimento Sindical do Alentejo"

Diz Diogo Júlio

O 9º Congresso da CGTP-IN recentemente realizado em Lisboa, tem vindo a ser considerado como um dos mais importantes na vida daquela Central.

A União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre, entidade que é no nosso distrito o rosto e a voz da Intersindical, comunga dessa ideia e tem mesmo afirmado que este Congresso inclui nas suas conclusões, respostas aos problemas e preocupações dos Norte Alentejanos.

Com o intuito de conhecer a forma como o Distrito de Portalegre participou no Congresso e o que podem os trabalhadores do Norte Alentejano esperar da CGTP-IN estivemos à conversa com Diogo Serra coordenador da União e membro do Conselho Nacional da CGTP-IN.

JN - O Congresso da CGTP-IN realizado em Dezembro último tem vindo a ser considerado como um dos mais importantes da já longa vida da CGTP-IN. Quais as razões que justificam toda a expectativa criada à volta do 9º Congresso?

DS - De facto o Congresso que realizámos no final de 99 suscitou grande interesse quer dos trabalhadores e das organizações portuguesas como do Movimento Sindical Internacional. O número e a qualidade das delegações estrangeiras presentes no Congresso, a atenção que mereceu por parte dos grandes órgãos de informação são por si só a prova desse interesse.

Mas a grandeza do 9º Congresso não se mede apenas

Congresso. Todavia são igualmente de grande importância a análise feita sobre a situação portuguesa e o retomar dos compromissos de continuar a luta por Um Portugal Soberano, Desenvolvido e Solidário.

Igualmente de grande importância quanto ao futuro e de uma grande coragem, a decisão e as medidas concretas visando o rejuvenescimento dos órgãos dirigentes e o reforço nos locais de trabalho, como sinal a toda a estrutura da necessidade de rejuvenescer e de retomar o local de trabalho como o sector primeiro e principal da acção sindical.

Jn - Que impactos poderá o Congresso originar no nosso Distrito?



A feira de Janeiro coincidiu, este ano, com a data que em tempos idos lhe estava destinada: 10 de Janeiro. Um dia que trouxe o sol em quantidade suficiente para aquecer alguns corações, mas não para estimular as pessoas a abrirem as carteiras e a "enfeitar". Muita gente, mesmo assim veio até Nisa neste dia. Não tendo o fulgor de outrora, como de resto outras feiras e mercados, a Feira de Janeiro continua a representar um espaço de venda e troca de produtos, o pretexto para uma visita ou para se espreitarem algumas oportunidades de negócio.

Nestes dias o espaço central de Nisa ganha cor e vida, animação, embora por breves horas. Vendem-se artigos variados, tradicionais (ainda) uns; de última tecnologia, outros. Passeiam as pessoas, pedem os preços, atiram ofertas, quase só por parecer bem e mostrando desinteresse e a resposta surge na busca do consenso, da procura do ponto de equilíbrio, que permita a compra e a venda, não raras vezes "salvar" um dia em que o optimismo esteve arredado. E neste jogo da oferta e da aceitação ou recusa se empenham compradores e feirantes. Conhecem-se mu-

tuamente mesmo que nunca se tenham visto. Os truques de uns e os truques de outros constituem o mundo de particularidades que fazem das feiras um local de comércio aberto, por excelência e tradição, estimulante de sonhos e fantasias, referências de memórias e campo ávido de especulações. Todos ganham nas feiras, mesmo aqueles, como os compradores, que lançando mão de uma oferta "inofensiva e ridícula" trazem para casa, contentes e confiados, um valor mais baixo do que o montante dispendido. Mas, mais vale uma ilusão na mão, que muitos sonhos a voarem...



por esse interesse. Todos quantos participámos no Congresso constatámos a sua importância pelos temas tratados, pela seriedade dos debates e fundamentalmente pelas suas decisões.

JN - De entre os temas abordados e das decisões por si referidas quais são os que, em sua opinião,

marcam o 9º Congresso?

DS - A confirmação da CGTP-IN como membro activo do Movimento Sindical Europeu sem abdicar dos seus princípios de classe e a eleição do ano 2.000 como o ano da melhoria dos salários foram dois dos pontos de maior significado do

DS - As conclusões e decisões do Congresso tem em conta a situação de todo o país e como é óbvio o nosso distrito não só contribuiu na sua elaboração como vê retratados os seus problemas e reivindicações.

A resolução sobre emprego e em particular a exigência de políticas de emprego que garantam emprego com direitos pressupõe a reivindicação muito cara ao nosso distrito que seja garantido a todos os cidadãos o emprego com salário e com direitos e o fim das formas de precariedade existente no distrito e que em muitos casos tem merecido do movimento

sindical o epíteto de trabalho escravo.

O continuar a afirmar a criação das regiões administrativas como instrumento de grande importância para conseguir o desenvolvimento harmonioso do país e a exigir o desenvolvimento regional e o fim das assimetrias internas, o Congresso volta a dar força à nossa reivindicação de políticas que garantam o desenvolvimento sustentado da nossa região.

A afirmação do ano 2.000 como o ano da melhoria salarial dá força à nossa decisão de que no ano 2.000 nenhum trabalhador do nosso distrito tenha aumentos salariais inferiores a 6% ou 5.000\$00.

Por último a decisão do Congresso de dar combate aos que continuam a apostar na destruição do Sistema Público de Segurança Social e defender e melhorar o actual sistema é de uma grande importância para os trabalhadores do nosso distrito onde uma elevadíssima percentagem da população já hoje é abrangida por sistemas de apoio do sistema actual.

JN - Como vão ser aplicadas no Distrito de Portalegre, as decisões do Congresso?

DS - Os sindicatos do distrito estiveram presentes no Congresso e aí participaram nas discussões e decisões e logo ali assumiram o compromisso de implementar. O Plenário Distrital de Sindicatos realizado a seguir ao Congresso avançou com um conjunto de iniciativas muitas delas que integram agora os Planos de Acção dos Sindicatos e da União: a campanha de sindicalização e reforço da organização que trará no corrente ano 500 novos sindicalizados à CGTP-IN, o plano de acção reivindicativa visando garantir aumentos salariais de 6% e o trabalho com direitos, as lutas por um Plano de Emprego com Direitos, a defesa da Segurança Social, a luta pelo desenvolvimento económico e social do distrito e do Alentejo.

A forma como iremos dar execução a estas acções e sobretudo como iremos articular a nossa acção com a acção dos outros sindicatos e Uniões do Alentejo será objecto de discussão num encontro de quadros regionais já marcado para ter lugar em Portalegre na última semana de Janeiro.

JN - A USP tinha anunciado antes do Congresso que o

Distrito iria levar ao Movimento Sindical Nacional a voz, aspirações e vontades do Norte Alentejano. Como foi a participação do distrito no decorrer dos trabalhos?

DS - Se medíssemos o êxito do Congresso pelo que foi a participação do distrito ele continuaria a merecer-nos um enorme aplauso. O nosso distrito apesar de ter apenas um sindicato sediado (só os Corticeiros aqui tem sede sendo todos os outros delegações de sindicatos pluridistritais com sede em Lisboa, Setúbal e Évora), desenvolveu uma intensa actividade na preparação do Congresso (desde a divulgação é elaboração dos documentos/teses e participou com 11 dirigentes. No que respeita à União esta viu reconhecido o trabalho desenvolvido nos últimos anos ao ver duplicar a sua presença no Conselho Nacional da CGTP-IN.

Para este mandato não só eu continuo na Direcção Nacional como um outro dirigente da União, o Fernando Gomes - um jovem de Marvão, dirigente da Hotelaria, foi igualmente eleito pelo Congresso.



DA SAÚDE E DA VIDA

Prevenir é preciso

A Vacina contra a hepatite A

Cansaço, náuseas, vômitos e falta de apetite são os primeiros sinais de hepatite A, doença causada por um vírus com especial "afinidade" para o fígado e que é eliminado predominantemente pelas fezes. Depois aparecem os sintomas mais típicos, como a icterícia (olhos e pele amarelos), a urina cor de "vinho do Porto" e as fezes claras.

O vírus da hepatite A transmite-se fundamentalmente pela ingestão de produtos contaminados pelas fezes, como a água e os alimentos crus ou mal cozinhados. As creches, os infantários e as escolas são os locais onde aquele vírus encontra melhores condições para se multiplicar, em boa parte devido ao facto de as mais

elementares regras de higiene não serem cumpridas — coisas tão simples como lavar as mãos depois de ir à casa de banho e antes de tomar uma refeição.

De acordo com os estudos realizados no nosso país, concluiu-se que 90% das crianças com 15 anos e praticamente todos os indivíduos com mais de 25 já tinham tido hepatite A.

"O problema é que o vírus é eliminado nas fezes, mesmo antes de aparecerem os sintomas, pelo que o contágio se dá muitas vezes antes das pessoas se aperceberem de que estão doentes", refere a dr.^a Patrícia Alves, gastroenterologista do Hospital de Santa Maria.

Não existindo qualquer

medicamento específico para o tratamento da hepatite A, os médicos optam por tratar os sintomas à medida que estes vão aparecendo. A única forma de erradicar a doença passa pela vacinação universal das crianças. Para aquela especialista, "a vacina é segura e eficaz, garantindo protecção por um período de 10 a 20 anos e podendo ser administrada antes ou após a infecção."

Em relação à dieta, exceptuando as bebidas alcoólicas, "não há alimentos proibidos, devendo dar-se à criança e ao adulto o que eles quiserem comer, para ultrapassar a falta de apetite e os vômitos".

A Saúde no "Jornal de Nisa"

Sem qualquer explicação prévia ou razão justificativa, o director do Centro de Saúde de Nisa achou por bem pôr termo à página que, quinzenalmente, integrava este jornal. A atitude, é, para nós, surpreendente, tanto mais, pela parte que nos toca, julgamos ter cumprido o nosso papel. Separámos o conteúdo, próprio, de uma página relativamente autónoma, do aspecto mais geral do dever de informar e ser informado. Um dever onde a posição crítica e a palavra dos leitores é respeitada e até estimulada. No Centro de Saúde de Nisa, houve quem assim não pensasse, confundindo a árvore com a floresta.

A saúde e as condições em que a mesma se exerce, é sempre passível de ser melhorada, como outros aspectos, aliás, da vida

humana. Um dos papéis da comunicação social é o de intervir e contribuir para a mudança, para a superação das condições adversas e o derrube das barreiras que impedem o progressivo caminhar do homem rumo ao seu bem-estar físico, social e espiritual. Razões simples e terrenas, estas, por que nos batemos.

A saúde preocupa-nos. Continuará, mesmo sem a colaboração do Centro de Saúde, a merecer a nossa atenção e numa página com rosto próprio. Aceitaremos todas as colaborações e manteremos — porque somos livres e não nos sujeitamos a pretensas "fantasmas" — a postura crítica que sempre assumimos.

Pela sua saúde!...

Mário Mendes

Novas acções de formação em voluntariado

A Liga dos Amigos não pára. No passado dia 11 de Janeiro deu início mais uma acção de formação às voluntárias que vão fazer parte de um novo projecto que é a Visitação Domiciliária ao fim do dia.

Como sabem e já foi anunciado, existem no âmbito da acção do Centro de Saúde de Nisa dois tipos de voluntariado: um 1º grupo, que integra várias senhoras, serve diariamente, a meio da manhã, uma pequena refeição, a quem espera por consulta, está na urgência ou que aguarda a sua vez para o RX.

Um grupo de jovens já em número bem razoável, continua ainda a crescer pois, mensalmente, chegam-nos pedidos de inscrição para novos voluntários. A este grupo está cometida a importante tarefa de servirem o jantar os doentes, fazer-lhes um pouco de companhia e até algumas compras mínimas. O espectáculo do próximo dia 23 está sob a sua responsabilidade. Ambos os grupos estão a desenvolver um trabalho rico e belo, dando o melhor de si

próprios, numa experiência que, a nível dos Centros de Saúde da região, é uma experiência única e original.

E tão bem acolhida tem sido esta acção que vamos lançar-nos em novas acções de voluntariado, a próxima a ter início no dia 11 de Fevereiro - Dia Mundial do Doente.

Deixamos, a terminar, um alerta e um apelo:

Se deseja ajudar quem necessita e se sente bem em fazer bem, não esqueça que na Liga

dos Amigos e Grupos de Voluntariado todos somos necessários. Os que não tiverem jeito para uma tarefa, têm certamente para outra e com o espírito de entre-ajuda é possível pormos um pouco do nosso esforço e dedicação a uma causa de grande alcance humanitário. Dessa dádiva autêntica beneficiam muitos daqueles que, enfermos, já deram também muito de si, para que o mundo se torne mais justo e humano.

Liga dos Amigos do Centro de Saúde vai repetir espectáculo de Natal

A Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa vai realizar no próximo Domingo - dia 23, com início pelas 15 horas, um espectáculo que pretende ser uma reedição do realizado pelo Natal, agora com mais atracções e um maior elenco de artistas, a que se juntam os da nossa terra, bem

conhecidos, aliás, do grande público.

Um espectáculo que inclui fados, danças, canções, marchas, tudo num cenário de muita cor e animação. Uma animação em que queremos envolver as pessoas, amigos da Liga, que desde já convidamos a comparecer e a participar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 15 a 21 Janeiro 2000 - Ferreira Pinto
- * 22 a 28 Janeiro 2000 - Martins Barata
- * 29 Janeiro a Fevereiro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) - Farmácia Elvas (Alpalhão)
- Largo Dr. António Granja, Largo da Devesa, 42 - Tel.
- 6 - Tel. 245412335 245724125
- Martins Barata (Nisa) - Farmácia Moderna (Tolosa)
- Largo 5 de Outubro, 8A - R. Prof. M. da Trindade - Tel.
- Tel. 245410030 245798239

TELEFONES ÚTEIS

Número nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	245412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	245412303
Extensão de Alpalhão	245742121
Extensão de Amieira do Tejo	245457136
Extensão de Arêz	245748126
Extensão de Montalvão	245743373
Extensão de Tolosa	245798135
Hospital de Portalegre	245330219
Hospital de Elvas	268622225
Hospital de Évora	266202133
Hospital de S. José	218860131
Hospital de Santa Maria	217975171

AGENDA

Exposições

Nisa - Na Biblioteca Municipal, está patente até ao dia 22 de Janeiro, a Exposição Documental "A Viagem na literatura portuguesa".

Avis - No Auditório Municipal, a exposição "De tudo um pouco", pinturas de Maria de Lurdes Coutinho, pode ser vista até 31 de Janeiro.

"50 Anos do Semanário Linhas de Elvas" é a exposição documental que pode ser apreciada na Casa da Cultura daquela cidade.

Beja - "Imagens da Pré-História" estão patentes ao público, até Março, no Museu Rainha D. Leonor.

Até final do mês pode apreciar as 60 peças que integram a exposição "Imagens do Ciclo da Natividade", organizada pela Região de Turismo e patente ao público no Museu de Évora.

Montarias

Dia 30 (Domingo) - Comenda - Montaria organizada pela Junta de Freguesia da Comenda

Dia 6 de Fevereiro - Montaria - Nisa (Mancha do Racheiro) Organizada pelo Clube de Caçadores de Nisa.

Teatro

Dia 22 - Avis - Auditório Municipal, às 21,30h - "Bonecos de Santo Aleixo"

Dia 29 - Figueira e Barros (Avis), às 20h, "Os Dez Cobrimentos" pelo Grupo de Teatro "Em Cena" (Avis).



Vamos fazer um petisco

Carne de porco com lulas

Ingredientes:
500g de carne; 500g de lulas; 3 cebolas médias; 120g de margarina; 100g de toucinho entremeado; 1 cenoura; 1 nabo; 3 dentes de alho; 1 colher pequena de colorau; 2,5 dl de caldo de carne; 1 copo de vinho; 1 ramo de cheiros; 12 fatias de pão saloio; 1 dente de alho

Preparação
Corte a carne de porco em bocados pequenos (carne sem gordura). Amanhe as lulas e corte-as da mesma maneira.
Descasque as cebolas e refogue-as em margarina, juntamente com o toucinho entremeado, cortado às fatias pequenas, a cenoura ralada, o nabo ralado, sal, pimenta, 2 dentes de alho picados e um pouco de colorau.
Logo que o refogado esteja pronto, deite os bocados de carne e as lulas na caçarola. Deixe cozinhar por uns minutos e junte o caldo de carne, o copo de vinho tinto e o ramo de cheiros. Cozinhe em fogo lento com a caçarola bem fechada, durante duas horas.
Sirva em seguida, sobre umas fatias de pão, torradas e esfregadas com alho.



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

Operação "Moedas Amarelas"

Toda a gente sabe que a França é um país solidário. Mas, para haver solidariedade é preciso que as pessoas o sejam, mobilizando-se com ajudas materiais e humanitárias. Por exemplo, esta operação de "moedas amarelas", já se realiza há onze anos, permitindo assim a recolha de fundos em benefício de crianças hospitalizadas ou do financiamento de projectos em curso, que visam melhorar o acolhimento, o internamento ou a criação de mais serviços pediátricos.

O ano passado angariaram-se 43 milhões de francos, equivalente a mil toneladas destas moedas. Por muito simples que pareça, é o gesto que conta e como vêm, a insignificância destas moedas podem transformar-se em grandes somas.

Esta iniciativa é organizada pelos PTT (correios), SNCF (combóios), Banco de França, Coca Cola, TF1 (televisão) e RTL (rádio), do dia 3 ao dia 31 de Janeiro, oferecendo as entidades mencionadas a quem o desejar, uma caixa para armazenarem as respectivas moedas.

Esta operação é apadrinhada pelo judoca David Douillet e por madame Bernardette Chirac, presidente da Fundação Hospitais de França.

O chateau de Azay-le-Rideau de igual modo participa com a sua colaboração, com apoio do Ministério da Cultura, instalando uma Oficina de Trabalhos Manuais, jogos diversos e vídeos para as crianças que aqui vêm em visita de cura.

Este ano haverá também um

TGV (comboio de grande velocidade), engalanado com as cores dos correios e que percorrerá toda a França, publicitando esta iniciativa.

Por que não, fazer-se esta Operação também em Portugal, se esta realização, de tão bons resultados, ainda lá não existe?

Veriam que as "moedas pretas" como nós lhes chamamos, dariam para fazer muitas coisas de valor. Vamos a isto! Mostrem que a nossa gente também é solidária.

Erro de cálculo

Nós já festejámos o ano 2000, enquanto outros o esperam ainda, dado que os seus calendários não são os mesmos...

A passagem do ano traz-nos alegria, o nervosismo para uns e a indiferença para outros porque estes acreditam que o 3º milénio só começará em 2001.

Se imaginarmos bem e como nos mostra um simples exemplo de matemática, verificamos que é a realidade. O primeiro século começou no ano 1 (um) e não no ano 0 (zero). É verdade!

Se aplicarmos a visão matemática, das dezenas, das centenas e dos milhares, será inútil comparar um bocado de tecido de 100 centímetros, que entre zero e um metro haverá 100 cm, e só a partir daí é que se passa ao metro seguinte. Ou então, mais simples ainda: se você celebrar o seu aniversário, a quantidade de velas expostas sobre o bolo, correspondem exactamente ao total de anos completos passados na sua existência.

Os cientistas estimam que nós estamos já no ano 2004 ou 2005 do nosso próprio calendário, afirmando que houve um erro de cálculo, deixando assim metade do planeta indiferente, pois o seu calendário não é o mesmo que o nosso. Para os muçulmanos, estamos agora no ano 1420; os judeus apontam o calendário para 5760. Os habitantes de Taiwan, contam os anos a partir da sua Revolução Nacional e estão apenas no ano 88. Os budistas, estes, estão mais "avanzados": vão já no ano 2542. Calendários e tradições para todos os gostos...

Um bom conselho para o ano 2000: evitem as zangas inúteis acerca dos calendários!...

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

22 e 23 Janeiro - às 21,30h
007 - O mundo não chega

26 Janeiro - às 21,30h
O fantasma da ópera
de Dário Argento

29 e 30 Janeiro - às 21,30h
Os sabichões
Infantil



1999 : Um ano em revista

1999 já lá vai e um novo ano começou a raiar. Continuamos, neste número, a lembrar-lhe os factos mais significativos do ano que passou e que foram o rosto e a notícia no "Jornal de Nisa"

Maio

Câmara questiona contratos-programa: o financiamento das Termas de Nisa envolto em polémica.

A Etaproni mostrou as actividades que dão vida à escola, no 1º Fórum e a 19ª Feira do Livro de Nisa afirmava a grande dinâmica cultural da Biblioteca. Desentendimentos na direcção da Sociedade Columbófila Nisense levaram à demissão do presidente, Amílcar Zacarias, enquanto as escolas de Nisa e de Sintra reforçavam o intercâmbio e a Porta de Montalvão aparecia, finalmente, iluminada. Em Maio, os Lions não esqueciam o Ano Internacional do Idoso e promoveram rastreio da diabetes em Arneiro. "Jornal de Nisa", numa série de depoimentos assinalava os 40 anos do nosso Hospital e os candidatos às eleições para o Parlamento Europeu faziam a sua apresentação. A história dos 200 anos da capela de S. João Baptista, em Monte Claro, mereciam um documentado artigo de José Dinis Murta, António Conicha falava-nos das flores de Abril como símbolos de Paz e Liberdade e no Cine Teatro de Nisa um filme de incomparável beleza fazia as delícias dos amantes da 7ª Arte: "A vida é

bela", com Robert Benigni.

A abertura do ano termal e o anúncio do projecto mineiro trouxeram a Nisa o secretário de Estado adjunto do Ministro da Economia, num semestre em que as visitas ministeriais haveriam de repetir-se. As flores de Maio, uma tradição que não se apaga em Alpalhão e as festas em honra da Senhora de Fátima, em Cedilho mereceram honras de notícia. Destaque no JN, a indignação de José Moura, treinador do Alpalhoense, face à anunciada descida de divisão da equipa por si treinada, num mês em que assinalámos a instalação de novos postos telefónicos públicos e a Câmara reunia em Montalvão. A Liga dos Amigos do Centro de Saúde elegia os corpos sociais e o Centro de Saúde mostrava-se activo com a realização de passeios pedestres de cariz cultural. Em Maio e aproveitando o bom tempo, metemos pernas ao caminho e fomos à Columbófila onde António José Martins nos deu a conhecer "um desporto de ricos praticado por pobres".

João Francisco Lopes confessava o seu amor pela Música de Nisa, uma associação a quem queria "como se fosse a um filho" e que, finalmente, aprovava as contas de gerência e

elegia nova direcção. Em "Cantinho do Emigrante", A. Conicha revelava a história de Fernando Costa, um conterrâneo em França e que não vinha a Nisa há 30 anos. Veio e... ficou com vontade de voltar. Festa em Salavessa foi a visita do Bispo de Portalegre na reabertura da Igreja após obras de reconstrução.

Nisenses de Azay, Saché e Langeais foram em peregrinação a Lourdes e mostrando as virtudes da "escola em movimento", alunos da Etaproni visitaram a Bélgica.

No desporto, o distrital da 2ª divisão chegava ao fim com o título a vir para Nisa. Alpalhoense, na 1ª distrital, tentava, em desespero, evitar a descida e no cicloturismo o Núcleo do Nisa e Benfica dinamizava a actividade. O Estrela era campeão distrital de futebol (juniores), o Alpalhoense arrancava com o seu 3º Torneio de futebol de salão e as moças de Nisa, apuradas para a fase final do desporto escolar, brilhavam na Madeira.

Em Maio, o tempo convidava ao desfrute da natureza e os convívios de pesca desportiva sucediam-se, como o promovido pelos Bombeiros Voluntários de Nisa, no Açude do Poio.

Ego(ex)cêntricos

- 1 - Quais os acontecimentos que destaca no ano que passou?
2 - O que gostaria de ver concretizado em 2000?

Filipa Reizinho

Estudante na Universidade Católica



1 - 1999 foi um ano cheio de acontecimentos tanto a nível nacional como internacional. De entre estes destaco o facto de o Kosovo ter sido desanexado da Jugoslávia, a sonda enviada a Marte, a entrega de Macau à China ou ainda o famoso "Bug".

Um dos acontecimentos que elejo como dos mais relevantes do ano foi a escolha de Portugal como país organizador do Campeonato Europeu de Futebol de 2004. É o reconhecimento do nosso país a nível mundial, representa uma valorização nacional e um contributo bastante significativo para o desenvolvimento de alguns sectores da nossa economia, na construção civil e obras públicas (construção de vários estádios, melhoria dos acessos rodoviários, empreendimentos turísticos, etc.).

2 - Para o Ano Novo - que é também a entrada no novo século e milénio — desejo que seja um ano optimista, neste início de "nova era", sendo importante que, a nível tecnológico, houvesse progresso e desenvolvimento, sobretudo da Internet, visto ser através desta que se estabelesem os contactos e progressos humanos, contribuindo para uma maior transformação e evolução da nossa sociedade.

Cristalino Dantas

Estudante na Etaproni



1 - A nível nacional, foi ter assistido à queda de um avião em Cabo Verde, acidente que provocou a morte de todos os passageiros e tripulantes. Foi a primeira vez que isso aconteceu na nossa terra e constituiu um drama para toda a população.

No plano internacional gostei de ver, no último dia do ano, uma aparente união de toda a população mundial com a chegada do novo milénio, dando uma sensação de mudança nas pessoas.

2 - Pessoalmente, gostaria de ter perto de mim os meus pais e a minha namorada.

Num plano mais geral, gostaria de ver surgir um mundo mais igual, sem guerras, epidemias, fomes, sem egoísmos e mais unido.

Isabel Caldeira

Empregada comercial



1 - Os acontecimentos que mais me impressionaram em 1999 têm a ver com Xanana Gusmão e o drama do povo timorense. A sua vinda a Portugal e o regresso a Timor constituem, para mim, dois momentos altos do ano que passou.

A nível local destaco a visita do Ministro da Administração Interna, Fernando Gomes, a Nisa, para inaugurar o novo quartel da GNR.

2 - Gostaria que o ano 2000 trouxesse saúde, paz e compreensão em todo o mundo e que houvesse mais postos de trabalho para ocupar os jovens e tornar a nossa região mais fértil e desenvolvida.

Junho



- Feira do Livro de Nisa: um êxito que se repetiu

- Padre João Mendonça no convívio anual da Misericórdia: "ser voluntário é ter o sentido de respeito para com os outros"

- Uma figura popular que desapareceu: morreu o "Ti Amora".

- Sítio arqueológico em perigo - Quem trava a extracção de seixos no Conhal?

- Saúde Activa - Centro de Saúde promoveu passeio "à descoberta do património".

- Para avaliar projecto "O prazer de viver", Bispo de Portalegre esteve no Centro

Histórico.

- Sem o brilho de outras edições - Feira do Queijo de Nisa: é urgente repensar o certame!

- Novo pavilhão gimnodesportivo de Nisa foi inaugurado.

- Nisa em Itália: representação da Câmara esteve em Vicenza, no âmbito do Programa Urb-Al.

- Convívios onomásticos: António(s) e João(s) fizeram a festa

- José M. Fonseca : Um "escrito" sobre o velho e o novo Hospital.

- Horizontes da Memória:

Hermano Saraiva mostrou Nisa na televisão

- "Tamar", uma peça teatral de Carlos Cebola estreou em Montemor-o-Novo

- Nisa e Benfica promoveu espectáculo musical

- Concelho de Nisa tem casa em Moscavide

- Vitória em Montargil: E a taça veio para Nisa

- Torneio do Alpalhoense com 18 equipas

- Joaquim Zacarias em hora de balanço do Nisa e Benfica: "vivemos em euforia mas não embarcamos em loucuras".

- Exposição fotográfica no Cine Teatro: 10 anos de desporto em Nisa

- XII Passeio Cicloturístico de Nisa

- Etaproni promoveu desportos radicais em Ródão

- Cinema: "A armadilha", "Central do Brasil"

- Sérgio Godinho, Kuriakos, Cante do Corrupto, deram espectáculos musicais

- Bial de Artes do Alentejo mostrou-se na Biblioteca Municipal

Julho



Um violento incêndio no alto da Serra de S. Miguel fazia a manchete na 1ª página do JN. Outro assunto em destaque era a visita a Nisa do Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho. Veio o ministro e levou uma mão cheia de propostas. Alpalhão passava a ter posto de turismo e no Cine Teatro era inaugurada uma exposição de homenagem ao pintor nicense Augusto Pinheiro. Em pleno Verão anunciavam-se as festas populares do concelho. As de Arês foram no final do mês e os Joaquim(s) tiveram em Julho o seu convívio anual. A água voltava a correr nas torneiras do Cacheiro e em artigo de opinião alertávamos para o mamarracho implantado no largo da Porta de Montalvão, enquanto o Rancho Típico das Cantarinhas nas cartas do leitor dizia que "está vivo!". António Conicha noticiava de França os casamentos envolvendo famílias nenses. João Francisco Lopes em "tesouros do Tejo" fazia a sua leitura a propósito de

"Horizontes da Memória". Em Julho, realçávamos o "espírito de festa" e a capa do "Jornal de Nisa", a cores, com elementos do nosso riquíssimo artesanato, titulava: preservação da memória - afirmação de identidade: Concelho de Nisa em festa. Era já o anúncio da Feira de Artesanato e Gastronomia.

No desporto, António Maia era o novo treinador do Nisa e Benfica, Tolosa regressava às competições desportivas através de um novo clube em formação. A Semana Desportiva promovida pela Câmara teve boa participação e os jogos tradicionais estavam em marcha.

Iniciativa inédita foi a edição pelo nosso jornal de um poster a cores com a equipa principal do Nisa e Benfica. Na cultura prosseguiu a excelente exposição de Augusto Pinheiro e o cinema apresentava filmes como "O suspeito da rua Arlington" ou "Matrix".

Agosto

Em Agosto é o regresso, por breves dias, dos nossos conterrâneos que labutam no estrangeiro ou na Grande Lisboa. A Feira de Artesanato e Gastronomia tem honras de destaque e a ela dedicámos um amplo espaço informativo. Em tempo de férias, fizemos "gazeta" e apenas saímos com um número do JN. Uma edição "explosiva" onde a propósito da exploração mineira de Nisa o urânio era o centro de todas as inquietações. A Feira de Artesanato foi passada em revista e outras festas se anunciavam: Alpalhão, Tolosa e Pé da Serra. Nisa e Vila Velha de Ródão estreitaram relações com Cedilho (Espanha), os Amigos do Pé da Serra inauguraram a sua sede social e os "artilheiros de várias idades faziam os habituais convívios. Em Agosto, a Associação de Dadores de Sangue promoveu mais uma recolha de dádivas do precioso líquido e nós alertámos as entidades para a Estrada do Monte Claro a necessitar de reparação urgente. Na secção "Vidas" o exemplo de Guido Lopes e de seu irmão Ivo, na gestão estratégica da fruta. Apesar da popularidade, os dois irmãos não se livraram do roubo de uma viatura, facto que noticiámos. Em Agosto prevenimos os automobilistas que iam a Espanha e dávamos a conhecer as principais deliberações da sessão da Câmara.



O jogo da malha era o rei da festa desportiva e os jogadores de Nisa davam cartas nesta modalidade. O sorteio da Taça de Portugal, em futebol, não foi favorável para o Nisa e Benfica que iria enfrentar o Almada da 3ª divisão nacional.

A actuação da Orquestra Nacional das Escolas de Música, no Cine Teatro, foi um espectáculo de rara qualidade artística e musical. "Nunca fui beijada", "Mistério na faculdade", "Astérix e Obélix", e "A múmia" foram os filmes do mês e "Rostos da vila" a exposição de desenhos de João Sequeira que atraiu as atenções no Posto de Turismo.

Em matéria de música houve muita e de qualidade. Na Feira de Artesanato, os "Quinta do Bill" puseram em delírio centenas de adeptos. Mas não se ficou por aqui a prestação musical: o grupo Bendo, no âmbito do festival "Sete sóis, sete luas", Emanuel, Ágata, Tony Carreiras e outras celebridades do universo pimba também passaram pelo concelho.

Setembro

- Relações Nisa/ Azay-le-Rideau: para que serve o Comité de geminação?
- I Semana Cultural de Amieira do Tejo: muita animação na "forja"!
- Embaixada de Nisa vai a França
- Orquestra das Escolas de Música: actuação memorável em Nisa
- Senhora dos Remédios festeja-se em Montalvão
- Termas de Nisa com maior procura
- Ponte da Légua vai ser remodelada
- Turistas descobrem Nisa
- Ex-Militares na Guiné em convívio
- Piscinas de Nisa: prazo de construção ampliado
- Mobilização não atingiu

Outubro

- Legislativas 99 - PS vence em todas as freguesias do concelho
- Sessão "radioactiva" da Assembleia Municipal
- Na Porta da Vila - Morte de jovem envolta em mistério
- Vidas - Bernardino Louro: um chapeleiro no coração da vila
- Inijovem apresenta contas e escolhe direcção
- Saché e Azay festejam Balzac
- Velhas glórias na mais concorrida Baja de sempre
- Uma figura popular que desaparece: a lei da vida venceu o "Tarzan"

Novembro

O mês de S. Martinho abria com a notícia do reforço da iluminação pública e a reivindicação das freguesias em matéria de equipamentos culturais. A informação vinha nos "Passos do Concelho" e respeitava a uma sessão da Câmara. A edilidade anunciava a apresentação em sessão pública do "Estudo de empresa para as Termas de Nisa", enquanto a Misericórdia discutia e aprovava o Plano de Actividades e o Orçamento para 2000. Os Bombeiros de Nisa contavam com uma nova ambulância ao serviço e em "Passeio pela Toponímia" mostrávamos um "Engenho na Vila". Destaque nesta edição a entrevista feita em França pelo nosso correspondente António Conicha a jovens luso-franceses, em que uma simples frase ("é preciso melhorar o sistema de saúde do nosso hospital para sentirmos que estamos na Europa") haveria de transformar um desabafo, em autêntica tese da "teoria da conspiração". Outra entrevista punha em destaque, pela análise de José Vicente, os problemas da Apicultura e a falta de ordenamento para o sector. A denúncia antecipava a realização do II Fórum de Apicultura, realizado nos dias 20 e 21, numa organização, a todos os títulos

- objectivos: ...E a Senhora da Graça não foi a França!
- Telecom em Nisa: "barril de pólvora" junto aos Bombeiros
- Lar de 3ª Idade em Montalvão: obras já começaram
- Assaltos "aqueceram" Agosto
- Pedro Mourato: ser solidário
- Senhora do Rosário comemora-se em Arês
- Um cinquentenário no feminino
- Um abraço para Timor LoroSac
- Anúncio da decisão em reunião da autarquia: Basso não se recandidata
- Urânio de Nisa: quem tem medo do debate público?
- Núcleo Sportinguista de Nisa: uma gestão atribulada
- Candidatura por um "canudo": comemorações do Dia do Idoso são no Poito
- Uma visita à Faiopa e aos

- "castelinhos do Tejo"
- A poesia popular de António José Belo
- GNR prende assaltantes
- Partidos apresentaram candidatos
- Leões de Nisa em Assembleia Geral
- Nisa e Benfica caíu de pé em Almada
- Bombeiros de Nisa tiveram convívio piscatório
- Estranhas Ligações, Instinto, Wil Wil West, O último viking, os filmes do mês.
- Baja 500 Portalegre anuncia-se



- Etar de Tolosa vai ser recuperada
- Castanhada no Pé da Serra
- Vidas - Um Manso com a nostalgia das bolanhas
- "Marenhos" de Nisa em Azay
- Câmara quer empresa

- municipal para as Termas
- Luis Sá: uma imensa saudade
- Alentejo digital com Infoponto em Nisa
- Extremadura e Alentejo discutiram bibliotecas escolares.
- Dia Nacional da Desburocratização assinalado com a instalação de painéis electrónicos em Nisa e Alpalhão.
- Jaime Crespo: um tolosense em Macau (cultura)
- Em busca das pontes (quase) perdidas (património)
- Maria Helena Lobato mostrava a sua pintura na Biblioteca Municipal
- "De olhos bem fechados" e "Star Wars - Episódio 1", passaram no Cine Teatro de Nisa

brilhante, da Apilegre. Um Fórum que apontou os caminhos da mudança para esta importante actividade económica. Em Portalegre realizavam-se as Jornadas de Enfermagem com participação destacada de técnicos de saúde do concelho de Nisa. O 10º aniversário da geminação Nisa/Azay começava a ser preparado e uma delegação da Câmara foi acertar pormenores a terras do Vale do Loire. Em Novembro, no JN mandávamos mais um recado: o pavilhão gimnodesportivo inaugurado em Junho continuava fechado. Um problema de gás ou da falta dele, impedia a utilização de um espaço necessário. Em Montalvão, uma das "instituições" daquela vila encerrava. Fechou a "Taberna do Bagulho" noticiámos. A Inijovem lembrava, em exposição de cartazes e programas cinematográficos os "melhores anos da nossa vida", mantinha as portas da sede abertas e não esquecia os problemas da SIDA, através de várias actividades. Em "Vidas" demos a conhecer João de Matos, "um polícia a toque de sax" e alertámos, uma vez mais, para o problema dos caminhos públicos, uma questão onde se moviam (movem) interesses inconfessáveis privados. No Cine Teatro,

o presidente da Câmara pretendeu esclarecer a sua posição sobre o urânio e acabou a falar no queijo de Nisa feito com leite de Salamanca. A proposta de um referendo foi avançada, mas, dois meses passados, o assunto parece remetido para as calendas...Os Lions tiveram encontro em Nisa para elaborar as linhas-mestras da sua acti-vidade em 2000. A empresa Frirui abria um novo estabelecimento em Castelo Branco e a Nisapor tinha honras de destaque na revista do Entreposto. O projecto Viver Melhor no Centro Histórico de Nisa realizava o seu magusto anual na Porta de Montalvão e no cinema o grande filme de Almodovar "Tudo sobre a minha mãe", fazia a sua apresentação em Nisa. No futebol sénior distrital, Nisa e Benfica, Alpalhoense e Tolosa, eram as equipas dos "empatas", em contraste com os iniciados "encarnados" que marcavam golos para todos os gostos e feitios. Nisa e Benfica eliminou o Tolosa, após prolongamento, em jornada da Taça AFP e as "Velhas Águias" da região (Nisa e Castelo Branco) conviviam em jogo marcado por antigas recordações.

Continua na pág.11

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

*Deseja aos estimados Clientes e Amigos
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO*

AS SUAS

FOTOGRAFIAS

PODEM SER

AUTOCOLANTES

Trespassa-se PERFUMARIA M.J.

Bem localizada
Contactar R. Júlio Basso, nº 20
6050 Nisa ou Telem. 938 220 043

J.N.

o seu quinzenário
regionalista

VENDE-SE ou ALUGA-SE CASA

P/ Restaurante ou similar c/ cerca de 7.500m2 (casa + terreno).
Bem localizado junto à EN 18, próximo de Nisa
Contactar 245 412436

NISASON

TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS

*Deseja aos estimados
Clientes e Amigos Votos de um
PRÓSPERO ANO NOVO de 2000*

Av. D. Dinis - Bloco B Lojas A/B
Tel. 245 412 650 - 6050 NISA

Maior significa mais espaço. Mais espaço significa mais conforto.
Tão simples que qualquer criança chega lá.



Os engenheiros da Hyundai conceberam o novo Accent maior para que você rapidamente possa chegar a uma conclusão. O novo Accent oferece sempre um pouco mais de tudo aquilo que você mais valoriza num familiar. Mais espaço para passageiros e bagagem, mais potência, mais segurança. No novo Accent nada está a mais ou a menos. É a equação perfeita para um grande automóvel. Equipado com uma motorização 1.3 L de 85 cv e com carroçarias de 3, 4 e 5 portas, o novo Accent já está disponível nos Concessionários Hyundai. Com um automóvel assim, é claro que só podemos recebê-lo em grande.



Novo Accent. Um automóvel em grande.

NISAPOR, Lda

Concessionário Distrital
Stand, Peças e Oficina - assistência, na
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial
Portalegre - Telef.: 245 300460
e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor

DEIXE-SE GUAR PELA RAZÃO HYUNDAI



OPTICA REIS

Águsto Manuel de Jesus Reis

EXAMES DE OPTOMETRIA gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 202475
CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 207328
7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 042/206346
7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 068/333501
7100 ESTREMOZ

PONTÁ BITÉFES

Por Mário Mendes



Lixo

As questões ligadas ao ambiente são aquelas que maior projecção ganharam na última década. Olhe-se, apenas, para o caso de Nisa e veja-se o rol de problemas que mereceram a atenção (e intervenção) quer de ecologistas, quer da própria população. A qualidade da água que bebemos, a falta da ETAR, os ninhos de andorinhas no edifício do Tribunal, a exploração do urânio, o tratamento das "águas ruças" nos lagares, são apenas algumas das situações que estiveram na "ordem do dia".

Esta progressiva tomada de consciência dos cidadãos, não significa, todavia, uma acção construtiva e permanente sobre este problema. Basta percorrermos os caminhos vicinais nas imediações de vilas e aldeias para o confirmarmos: a poucos metros dos limites de algumas povoações abundam os locais que o comodismo e a falta de respeito pelos outros, transformaram em lixeiras a céu aberto e onde são despejados com a mais impúdica das indiferenças, toda a tralha, desde objectos domésticos sem préstimo, a animais e imundices de toda a espécie. A foto que se mostra é de uma dessas lixeiras, a menos de 100 metros de habitações, em Arês e paredes-meias com um curso de água. A imprevidência e a irresponsabilidade cometem, todos os dias, estes crimes contra o ambiente e de lesa património. Quando se sabe que muitas das epidemias têm origem em focos de infecção que a própria mão do homem,

displicentemente, causou, era tempo de assumirmos, conscientemente e em nosso próprio proveito, a defesa da natureza e do ar que respiramos, não conspurcando, com erros privados, os sítios e os lugares públicos, que são de todos e nessa justa medida, todos temos a obrigação de defender.

As Juntas de Freguesia não podem, também, alhear-se

destes problemas. É preciso avisar toda a gente, alertar, sensibilizar. Os caminhos públicos são vias de comunicação e não vazadouros de lixos ou armazém de dejectos. A qualidade de vida, tantas vezes apregoada começa, quantas vezes, nesta coisinhas simples e irrisórias.

Vamos lá a respeitar o ambiente e, a cima de tudo as pessoas, nossos semelhantes...

Paisagem



Ali em Arês, junto à Fonte Ribeira já houve arranjos, modificações, intervenção urbanística. O largo e espaço adjacente foi melhorado, embora se note que as obras estão longe de estar terminadas. Há trabalhos por executar no largo e a rua da Fonte Ribeira depois de calçada, merecia agora um novo enquadramento. O

ribeiro que lhe passa ao lado, paralelo, precisa de protecção, um pequeno muro ou passeio, que incluisse árvores ou pequenos canteiros e alguns bancos. O calcetamento que foi feito poderia e deveria ser prolongado até ao pontão que atravessa o ribeiro, permitindo encurtar a distância, em segurança, entre o largo e outras ruas ali próximas. A

ampliação da rede de Iluminação Pública, instalando mais dois ou três focos, transmitiria uma outra sensação de progresso e de civilidade àquela zona.

Ganhava a povoação, ganhavam os moradores e ganhava a autarquia por lhes corresponder aos anseios. A sugestão é de "borla" e aqui fica para posterior utilização.

Continuação da pag. 9

Dezembro

- No 1º de Dezembro - A Banda saiu à rua e restaurou a tradição
- Na Columbófila Nisense: Martins e Casimiro, uma dupla de respeito
- Complexo Turístico do Tejo: 2ª fase das obras vai avançar
- Idosos de Montalvão com festa de Natal
- Escolas de Nisa solidárias com Timor (suplemento)
- Formação em colóquio na Etaproni
- Juntas de Freguesia com novas competências
- Fernando Gomes inaugurou o novo Quartel da GNR em Nisa
- Acidente vítima jovem
- Incêndio na Devesa destrói habitação
- Câmara aprova Plano de Actividades e quer combater gastos desnecessários
- Lions de Nisa apoiam Timor
- Federação de Rugby homenageou Graça Gordo
- Desporto em Nisa: De vento em popa
- "Laranjinhas" de Nisa têm concelhia
- Liga dos Amigos do Centro de Saúde: Festa de Natal - um gesto contra a solidão
- Columbófila Nisense: Os novos campeões - 99
- Velhas Guardas - Nisa e Santo António das Areias convivem
- Nisa e Benfica: derrota com o Eléctrico e goleada ao Mosteirense (9 -0)

Luz

Hoje não venho falar da falta de iluminação no largo ao cimo da Devesa. Não falo, melhor não escrevo, porque sei que as entidades (Câmara? Junta? LTE?) estão preocupadas em resolver o assunto.

Quando, não se sabe, mas será, certamente, no próximo milénio (ia a escrever trimestre). Também não falo, melhor não escrevo, sobre a falta de iluminação junto ao BNU. E não escrevo, porque sei de antemão que é estar a falar no escuro, a gritar no deserto, pois as entidades (quem?) até já agendaram a resolução deste problema. Quando? Certamente quando se fizer a remodelação global da Praça da República anunciada há 17 dias (distráido, estava a escrever, anos!). O mesmo em relação ao espaço defronte da Biblioteca Municipal. E porque relembro eu esta questão? Não têm as entidades (Câmara, Junta, técnicos, eleitos) os mesmos olhos com que os cidadãos, os munícipes, os eleitores, vêem a realidade?

Mas, escrevo, hoje, sobre a falta de luz (iluminação) nos novos postos públicos (cabines telefónicas) da Telecom. Melhor, não escrevo... Com a "guerra" das telecomunicações que tomou conta da publicidade e com tantas ofertas, estou em crer que, dentro de pouco tempo nem precisamos de números para telefonar. E assim escuso de estar a chatear os senhores que instalaram as cabines telefónicas e esqueceram-se da elementar luzinha.

Pronto. Deixem estar como está, que está bem...

Uma Comunicação sobre o Alentejo (II)

O texto que a seguir reproduzimos foi objecto de uma comunicação (palestra) proferida na Casa do Alentejo, em Dezembro de 1945. A razão do seu aparecimento nesta páginas tem a ver, apenas, com a actualidade de que se revestem muitos dos conceitos e das ideias então expostas. Para além, é notório, do grande amor, declarado, (em palavras e obras) à grande pátria transtagnana. Viajemos, então, pela planície alentejana...

O seu espírito observador e compreensivo, em breve transbordou em manifestações de entusiasmo que lhe irrompia sincero desde a observação dos costumes, do modo de ser, do temperamento, até ao arranjo das terras, à devoção pelas culturas, para culminar em admiração pagã em presença de um desses formigueiros humanos que é uma feira alentejana. E então dizia-me extasiado: "Mas isto não é só um mundo diferente do que me diziam, é um mundo diferente do que eu conheço, um mundo onde se sente o palpitar duma vida estuante, que vem toda dum trabalho intenso e que produz esta abundância e esta alegria de viver." Com efeito, quem não conhece esses espectáculos de côr, de movimento e de vida que são as grandes feiras alentejanas: o S. Mateus, o S. João de Évora, as feiras de Ponte de Sôr, de S. Miguel de Nisa e que são de facto manifestações eloquentes da vitalidade dum povo?

Desde os trajes populares, mais ou menos garridos mas tão originais, tão sugestivos, até aos mais variados produtos da indústria caseira, com rêsaios da mais pura arte e onde se afirma um acentuado engenho artístico, desde a visão grandiosa de centos ou milhares de cabeças de gado, onde o criador alentejano põe cuidadosos esforços na selecção das raças, até à alegria estridente dos bailes rumorosos onde rodopiam as saias ao som de cantigas impregnadas de lirismo que rescende o perfume silvestre do alecrim e do rosmaninho, como fica na nossa retina a delir-se pelos anos fora essa policromia formidável, essa jovialidade sadia da multidão que se agita, que se comprime, que compra e vende, entre duas notas alegres que irrompem às vezes dum comentário com espírito.

Seria abusar da paciência de V. Exas se eu fosse referir-me a muitos desses costumes patriarcais que constituem quadros sugestivos e vigorosos da vida rural alentejana, como as raízes no fim das culturas, o espectáculo viril das mondas e das ceifas, das matanças e das feras de gado, dos conselhos que se estabelecem nas vastas lareiras diante das rubras labaredas dos madeiros de azinho, e nos quais o lavrador reúne os maiores e os ouve nas suas falas arrastadas pronunciar-se sobre as culturas, sobre os gados e as pastagens, enfim sobre os vários serviços em curso a fazer, e todos eles, figuras características e austeras que parecem arrancadas aos painéis de Nuno Gonçalves,

vão emitindo os seus pareceres com o desassombro de quem sente as responsabilidades e falando sempre na primeira pessoa do plural, os nossos homens, os nossos gados, as nossas searas...

Por um estranho capricho do destino lá figuram de novo essas figuras másculas, bem vincadas, de aspecto ativo e voluntarioso, nos modernos painéis de S. Bento, carinhosamente tratados pelo grande pintor alentejano que é Martins Barata. São costumes do passado que vertem nas nossas almas a saudade bem viva duma juventude longínqua, mas são também cenas do presente, duma continuidade impressionante, porque hoje como ontem, elas são sempre impregnadas da mesma simplicidade, da mesma franqueza, do mesmo ambiente de familiaridade que é o cunho saliente do lavrador alentejano.

Afastar-me-ia muito dos meus propósitos se quisesse passar em revista, ainda que sumária, a contribuição valiosa que a província tem dado à ciência, às letras, às artes numa palavra à cultura nacional através dos séculos até ao presente, onde brilham com fulgor em todas as manifestações de actividade intelectual altíssimos espíritos de alentejanos ilustres.

Não quero, nem era possível numa palestra ligeira, traçar um quadro da vida alentejana; quis apenas em dois traços rápidos, com certeza pálidos e descoloridos, lembrar-vos que temos sobejas razões para nos orgulharmos dessa grande província, pelo que ela é, pelo seu valor, pelo seu trabalho, por tudo quanto ela representa e tem representado na evolução dos acontecimentos históricos.

Lembremo-nos de que em todas as crises da nacionalidade e mercê da sua posição geográfica, o Alentejo teve sempre uma acção de acentuado relêvo e pode dizer-se que todo o seu solo apresenta cicatrizes heróicas recebidas nas lutas do nosso povo pela independência nacional.

Foi no alvorecer da nacionalidade que nos campos de Ourique se consolidou a reconquista e com ela os alicerces da nação portuguesa. Foi mais tarde no século XIV na crise política e nacional que se seguiu à morte de D. Fernando, que em volta da figura épica de Nun'Álvares, fronteiro do Alentejo se reuniu o escol da gente lusa para se opor à dominação castelhana. Foi depois, no século XVII, em plena ocupação filipina que ali se manteve mais vivo o culto da pátria oprimida, culto algumas vezes afogado brutalmente no sangue da revindicta. Foi a seguir, na guerra da Independência, longa e devastadora, em que o Alentejo mais do que qualquer outra das nossas províncias, sofreu o embate violento das aguerridas hostes de Castela. Foi no começo do século XIX, durante as invasões francesas, quando o génio militar e a ambição absorvente de Napoleão procurou dominar a Europa e acorrentá-la

à sua estrela triunfante. E foi por último nas lutas liberais, nessas lutas fratricidas que encheram de sofrimento e de dor toda a terra portuguesa, foi ainda no Alentejo que se desenrolou o último acto dessa tragédia sangrenta.

Por todas estas razões, não se pode folhear a história pátria sem um olhar de enternecido respeito por essas páginas soltas e esfarrapadas, dispersas por toda a província e esculpidas nas ameias das nossas muralhas e nas torres dos nossos castelos, relíquias venerandas das glórias passadas e de desejo sempre vivo dos nossos avós de viverem livres numa terra livre.

Temos pois muito que nos orgulharmos da nossa província, mas não podemos viver apenas do culto saudosista dum passado que não volta. Temos o dever de continuar com o nosso esforço, a nossa inteligência e a nossa vontade, a obra gigantesca das gerações que nos precederam, embora num plano diferente, condicionado dentro das actividades do nosso tempo.

E dentro desse campo de actividades, quantas perspectivas se abrem ao futuro do nosso povo na intensificação das culturas, norteada pelas modernas descobertas da ciência, no aproveitamento integral dos produtos agrícolas, das carnes, das cortiças, dos frutos, desses frutos deliciosos e saporosíssimos que o ubérimo solo alentejano produz com tanta profusão e que com excepção dos poucos que já hoje são aproveitados pela indústria incipiente de Borba e de Elvas, por lá jazem abandonados, servindo apenas de comidas para gados. Estamos longe, muito longe de atingir aquele nível de produtividade que as modernas necessidades impõem e às quais o Alentejo é susceptível de poder corresponder.

Para isso são indispensáveis o apoio e ensinamentos da técnica e um pouco de boa vontade, porque, quando esta não exista, há que intervir uma vontade superior porque a sociedade moderna não pode subordinar o seu bem-estar à inércia dos que não compreendem o direito que todos têm à vida.

Tenho plena confiança que na hora em que a nossa província, servida pelos meios indispensáveis à intensificação da sua actividade, fôr chamada a multiplicar a sua produção, ela corresponderá, galhardamente, como sempre o tem feito, ao esforço que lhe fôr pedido, porque a indolência alentejana não passa duma lenda como tantas outras, desmentida pelo valor produtivo da sua população.

É um dever sagrado que impende sobre nós, um imperativo de consciência, o esforçarmo-nos pelo desenvolvimento da nossa terra e pelo seu futuro, porque as prosperidades presentes são filhas dos sofrimentos do passado e nós temos que pagar às gerações futuras a dívida que contraímos para com as gerações que foram.

José Custódio Nunes

APENAS DISCORREM AS PENAS

- Prescrições deixaram 40 mil crimes sem castigo (in Público, 14 de Janeiro de 2000, 1ª página). Acredite que realmente em Portugal há várias classes - além da dos prescritos, dos amnistiados de que nos fala o Dr. Pires de Lima, Bastonário da Ordem dos Advogados, há muitas mais, inclusive a dos desgraçados que roubam para matar a fome e que desgraçadamente não têm o colarinho branco e são apanhados nas malhas da lei. Ah! Há também a classe dos políticos, de alguns políticos, que antes de chegar a prescrição ou a amnistia já estão protegidos e também nunca lhes acontece nada.

Há também os proscritos, aqueles que apesar de inseridos numa sociedade esta mesma sociedade, ou alguns elementos desta, não os aceitam, quer de forma implícita ou explícita! Basta não lhes reconhecer os seus direitos. Não é preciso explicitar mais!

- Pinochet vai regressar ao Chile?! Questões de natureza humanitária, dizem, para um homem que riscou esta palavra do dicionário do mesmo modo que mandara rasgar do livro de registos de nascimentos as folhas respeitantes a muitos dos que mandara matar.

Matar?! Não se pode matar quem nunca existiu!

A lógica dos ditadores.

- A mesma lógica que permite a violação de correspondência. O artigo 12º da Declaração Universal dos Direitos do Homem diz: "Ninguém sofrerá intromissões arbitrarias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência..."

Mas ela, a intromissão arbitrária na correspondência, existe!

- Um jipe para cada um dos funcionários. São cerca de duzentos! É a oferta de um industrial aos seus funcionários. Estamos na cultura do jipe, do telemóvel, do ... Estamos na cauda, dos acidentes é claro! Morre-se demais nas estradas!

- Em Marvão, na igreja de S. Tiago cruces de fibra óptica servem de antena à Optimus. Uma antiga cruz de granito foi substituída por uma nova para satisfazer os utilizadores dos telemóveis.

A cruz que falta na Fonte da Arca, em Alpalhão, é também para ser substituída por uma antena p'ros telemóveis?

- Aqui há dias, no ano velho, por causa de uma nova lei, dirigentes da Câmara Municipal de Nisa foram contemplados com recompensas. Alguns Vereadores foram contemplados com delegação de competências e autorização para a realização de despesas até ao limite de quinhentos contos. Há um dirigente que tem competência para autorizar a realização de despesa corrente até ao limite de quinhentos contos. Há um Vereador ao qual não foi dada autorização para a realização de despesas.

Responda quem souber - Há discriminação entre os quatro Vereadores? Há dirigentes com mais competências que algum dos eleitos?

- Na Câmara de Nisa ainda não há 2º Vereador a tempo inteiro. Porquê?

- Os Vereadores da Câmara de Nisa já têm secretário conforme permite a lei?

- Segundo lêmos (Imenso Sul, 14 de Janeiro de 2000, página 2) a Vereadora da Câmara Municipal de Nisa "assumiu funções de secretária do vereador da cultura da Câmara de Avis". E agora como é? É desprestígio? Mas para quem? Quem perde? Quem ganha?

O que ganhou/perdeu o concelho de Nisa com uma vereadora de eleição?

O que ganhou/perdeu o concelho de Avis com uma secretária de nomeação?

Poder-se-á falar de fuga de cérebros?

É um tema para uma profunda reflexão!

- Aqui há dias, neste jornal, em "Na passagem, continuamos a discorrer com a pena", escrevemos "... disse-se para quem quis ouvir, num espaço público, que o Correio de Nisa, jornal, era de influência PSD..." Queremos rectificar - quem fez a afirmação não se referia ao Correio de Nisa, mas sim ao Notícias de Nisa.

Em Nisa, já houve o Correio de Nisa e o Notícias de Nisa. Presentemente há o Jornal de Nisa e segundo se faz constar "Nisa tem Novo Jornal". Entre o ter e o haver há uma grande diferença. Aguardemos para ver!

- Aquilo c'a gente ouve é de bradar aos céus! Escreveu um livro. Inscreveu na capa do livro o seu nome. Fez publicidade do livro. Vendeu o livro. Recomendou o livro.

O que diria agora o leitor se o autor do livro lhe dissesse que há lá coisas no livro que não foi ele que escreveu, que foi outro que escreveu, outro que ele não diz o nome? Chamar-lhe-ia aldrabão, mentiroso, troca-tintas, desonesto, pessoa sem escrúpulos...? Ou louvá-lo-ia pela sua coragem e heroicidade em assumir a paternidade daquilo que outro escreveu?

Não se admire pois há coisas piores.

Não se admire pois qualquer dia vem o desmentido do mentido que era verdade. Nos tempos que correm tudo é permitido.

- Afinal não ganhou nenhum - empataram. Referimo-nos, obviamente, ao BenficaxSporting ou, se preferir, ao SportingxBenfica do passado dia 9 de Janeiro.

No dia 26 vem o tira-teimas - que ganhe o melhor ou, melhor, o que sofrer menos golos - referimo-nos, obviamente, ao BenficaxSporting ou, se preferir, ao SportingxBenfica.

José Dinis Murta
16 de Janeiro de 2000

A verdade da vida

Quando a vida nos prega uma rasteira é que sabemos avaliar o valor da amizade. É aí que se conhecem os amigos e é aí também que nós próprios fazemos um exame de consciência sobre o que tem sido o nosso comportamento através dos anos. Há ainda, infelizmente, quem pense que a mó de cima é eterna e que nada os poderá deter no seu caminho ascensional!

Sabe-se, todos sabem, que a glória é efémera, mas, apesar disso, apesar dos inúmeros exemplos, poucos se capacitam dessa realidade e continuam a evidenciar atitudes senão reprováveis, pelo menos pouco recomendáveis, já que, a humildade e

a modéstia deveriam ser acessórios indispensáveis a quem quer levar uma vida equilibrada, uma vida exemplar, para que se um dia tiverem a infelicidade de caírem no abismo, terem alguém que as levante, que as ampare e que as ponha novamente de pé!

É vulgar ver-se na nossa sociedade uma enorme tendência para o supérfluo, gasta-se muitas vezes aquilo que não se pode e quando chega o dia quinze, começa-se a olhar para a carteira e chega-se à conclusão que futuramente terá que haver mais moderação nos gastos, mas... no mês seguinte, o padrão de vida continua a ser o mesmo e os atrasos mensais,

normalmente ao fim de semana, somam contas astronómicas, às vezes já incontroláveis!

Agora que estamos em pleno ano 2000, quero desejar àqueles que estão bem na vida, a continuação do seu bem estar e se possível, quando algum necessitado lhes bater à porta, não o olhem com desprezo, estendam-lhe a vossa mão amiga e dêem-lhe ânimo para que lute, para que levante a cabeça e siga em frente, à procura de um caminho sem espinhos, à procura da felicidade. Façam-lhes ver, também, que não tenham vergonha de ser pobres, porque a pobreza não é defeito, o mau de tudo isto é ser-se pobre e querer mostrar aos outros o contrário,

dando passos que não estão ao alcance das suas pernas!...

Quantas pessoas há no mundo que nasceram do nada e à força da sua persistência, da sua coragem e muitas vezes do seu engenho, chegaram ao topo? E quantos haverá que nasceram no meio da abundância e que por força da sua vaidade e da sua negligência, acabaram na miséria? Pensem bem nestas simples palavras e procurem, neste novo ano, cuidar o melhor possível das vossas vidas, dos vossos familiares, dos vossos filhos e se possível, gastem menos e... ganhem mais!

Jorge Pires

Actividade dos Bombeiros Voluntários de Nisa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa vai realizar uma Assembleia Geral, no próximo dia 21, às 20,30h para a eleição dos Corpos Gerentes e Aprovação da Conta de Gerência relativa ao ano de 1999.

No período de 1 a 13 de Janeiro, a Corporação de Bombeiros Voluntários esteve em particular actividade tendo sido realizadas as seguintes acções:

Doenças súbitas : 24; Evacuações: 27; Quedas:6; Condução de doentes: 30; Acidente viação: 3; Incêndio urbano: 1; Incêndio numa viatura:1; Incêndio em contentor de lixo:1; Desempenar viatura:1; Vazar poço: 1; Outras: 3; Exercício: 1.

Columbófila discute regulamento desportivo

A Sociedade Columbófila Nisense vai reunir em Assembleia Geral no próximo dia 21 - 6ª feira- pelas 21 horas, na sede da colectividade, sediada na antiga cadeia (Porta de Montalvão), em Nisa.

Da ordem de trabalhos consta a análise e aprovação do Regulamento Geral Interno para a época desportiva que se avizinha e um outro ponto genericamente designado como "Informações".



ÉCOMARCHE Nisa

Leite
Pâtures
Meio Gordo
95\$00 - 1lt

Vinho Maduro D.O.C.
PORTA DA RAVESSA
Tinto/Branco - 0,75L
469\$00

PAPEL HIGIÉNICO
Labell 3 folhas c/ 6rolos
299\$00

Perna de Frango
399\$00 Kg

de 24 a 30 de Janeiro
Sensacional Promoção
PORCO INTEIRO/METADES

PREÇOS
IMBATÍVEIS!!



ÉCOMARCHE

Os Mosqueteiros

Funerária e Florista LOPES LDA

Abriu em NISA na Rua Júlio Basso, 16
A LOJA QUE FALTAVA

Flores, Artigos religiosos e Decoração

Rua dos Combatentes, 26 6050 NISA Tel: 245 412 169
R. Júlio Basso, 16 - Telem 967046660
Em Portalegre Rua José Régio (Junto ao Cemitério) tel 245 208970

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA



J. MARMELO

Rua dos Muros de Baixo, nº 2 - 1º - 7300 PORTALEGRE - Telef.: 245 20 43 56
Rua Alexandre Herculano nº 28 6050 NISA - Telef/Fax 245 41 21 05



J. MARMELO

Central Café PIZZARIA Lda

Venha conhecer as nossas Especialidades

Ambiente Acolhedor

Rua Júlio Basso, 39 - Tel: 245 412 35
6050- 315 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210

6050 NISA

Rui Neves

Fotógrafo



**Casamentos
Baptizados
Aniversários**

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 245 413334

Necrologia

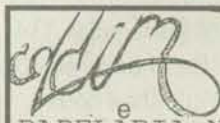


**GREGÓRIO
MARTINS MEIRINHO**

Faleceu a 5/1/2000

AGRADECIMENTO

Os familiares de Gregório Martins Meirinho, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela morte deste ente querido.



PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax 245 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



**OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS**
Ponte de Santa Maria
Telef. 245 512190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

NISAPOR, Lda

Concessionário Distrital

Stand, Peças e Oficina - assistência, na
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial
Portalegre - Telef.: 245 300460

e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor



HYUNDAI

Marca	Modelo	Ano	C.C.	P.	Equipamento
FIAT	UNO 45 S	92	999	3	BASE
VW	GOLF CL	91	1272	5	BASE, RÁDIO
RENAULT	19 CHAMADE	90	1193	5	BASE
HYUNDAI	PONY 1.3 GS	93	1298	3	FC, VE, RAD
RENAULT	19 VAN	94	1870	2	FCC, RÁDIO
FIAT	UNO 45 IE	93	1108	5	VE, RÁDIO, FC
REANULT	19 TSE	92	1390	5	DA, VE, FCC, AL, RAD.
SEAT	IBIZA 1.3	93	1272	5	FC, VE, RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	92	1108	5	VE, RADIO, FC
CITROEN	ZX AURA	91	1360	5	DA, VE, FCC, RAD.
LANCIA	DEDRA 1.6	90	1581	5	FULL
MAZDA	6 LUG D.	89			BASE
FORD	FIESTA 1.1	95	1119	5	

STAND ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

HENRIQUE VIDEIRA COSTA

- Um militante dedicado e frontal que partiu -

A morte do professor Henrique Videira Costa, militante do PS desde a primeira hora e abnegado defensor dos ideais do Socialismo democrático, deixa uma vazia enorme e difícil de preencher entre os seus companheiros de luta.

Nesta hora de tristeza pela perda de um miliante activo e corajoso, a Comissão Concelhia de Nisa do Partido Socialista, expressa a todos os familiares e amigos, as mais sentidas condolências e reafirma a disposição de continuar no caminho do progresso e da democracia, pelos quais Videira Costa tanto se empenhou.

Distrital 1ª Divisão



Portalegrense reforça liderança Nisa e Benfica outro empate em casa

Poucos golos se marcaram na 14ª jornada do distrital da 1ª divisão. No jogo mais esperado, Portalegrense dissipou todas as dúvidas sobre quem manda neste distrital. O Fronteirense, perante o seu público fez o que pode e não foi muito: perdeu por 0-3. Outro jogo grande disputou-se em Nisa. A Terrugem era o visitante. Depois de uma vitória em Montargil, ao Nisa e Benfica interessava vencer e aproximar-se mais da frente. O empate no final premeia o esforço das duas equipas que apresentaram o público com um bom jogo de futebol. Do mal o menos...

O repórter estava lá...

E acompanhou os jogos em Montargil e em Nisa.

Para os leitores fica a análise e os comentários.

Montargilense, 0 - Nisa e Benfica, 1 O vício de vencer fora

O regresso do Nisa e Benfica a terras de Montargil foi à semelhança do ano anterior efectuado sob o signo do sucesso. Os nissenses venceram o jogo pela margem mínima, trazendo consigo um maior conforto e à vontade para encarar o jogo seguinte.

Sobre o jogo, devido às dimensões do terreno, o mesmo não foi tecnicamente bem jogado, sobrepondo-se o coração à cabeça, havendo exagero de

ambas as partes com os lances longos, o que era benéfico para as defesas que se iam impondo aos atacantes. O domínio do jogo foi repartido pelas duas equipas até que ao minuto 89 e após um deslize da defesa local João Paulo, do SNB, pleno de oportunismo, no centro da área, inaugura o marcador, resultado com que termina o encontro.

No final registaram-se algumas cenas, com jogadores do Montargil, pouco conformados

com o resultado, a tentarem junto dos adeptos do Nisa e Benfica, tirar satisfações por palavras que eventualmente estes lhe terão dirigido. Não sendo a primeira vez que estas situações acontecem, deveriam ser banidas do futebol, pois tiram todo o protagonismo aos atletas que durante 90 minutos dão o seu melhor para dignificarem um espectáculo que os adeptos deviam incentivar e aplaudir.

Nisa e Benfica, 1 - Terrugem, 1 Vira o disco...

O encontro entre o Nisa e Benfica e a JD da Terrugem foi bem jogado com as equipas a entregarem-se ao jogo de forma entusiástica e emocionante.

A primeira parte foi aquela que mais entusiasmou os adeptos que se deslocaram ao campo D. Maria Gabriela Vieira, isto porque foi nesta metade que tiveram lugar os golos com que se chegou ao final do encontro. Os homens da Terrugem foram os primeiros a marcar após uma entrega de bandeja pelos atletas locais que viria a ser concretizada pelos avançados visitantes.

O Nisa e Benfica respondeu bem ao resultado desfavorável e viria a restabelecer a igualdade com um golo de belo efeito de José Eduardo.

Daf para a frente as equipas equilibraram-se e no segundo tempo houve bastantes "tempos mortos" e algumas oportunidades de ambas as equipas que a inoperância dos atacantes não deixou concretizar. Foi um jogo

agradável de assistir e a equipa de arbitragem além de não complicar esteve em excelente nível, ajuizando os lances de forma fria e sem qualquer dificuldade no aspecto disciplinar.

Campo D. Maria Gabriela Vieira - Nisa
Árbitro: Luis Agostinho
Fiscais de Linha: Pedro Lourenço e Ricardo Narciso
Nisa e Benfica
Luis Carita (aos 45m Vítor); Rovisco, Mendonça, Rui e João Carlos; Osvaldo, José Eduardo e Álvaro; Paulinho, João Paulo (aos 83m Rafael) e Quim (aos 88m Filipe).
Suplentes não utilizados - Márcio e Gonçalo
Terrugem
Calhau; Luis, Gomes, Paulo e Fernando; Manuel António, Ricardo e David (aos 83 Carona); Miguel Abreu (aos 69m Sérgio), Rego e João Leal.
Suplentes não utilizados - Banha, Nuno Reis e Rui Nascimento
Golos: 15m Rego (Terrugem) ; aos 32m José Eduardo (Nisa e Benfica)

Distrital de Iniciados (Série B)

Santa Eulália, 1 Nisa e Benfica, 3
Portalegrense, 3 Campomaiorense, 3
AD Alter, 4 Castº de Vide, 2
Folgou Alpalhoense
13ª Jornada
Nisa e Benfica, 0 Portalegrense, 9
Campomaiorense, 6 AD Alter, 0
Castelo de Vide, 3 Alpalhoense, 0
Folgou: Santa Eulália
Última Jornada (23 Janeiro)
Portalegrense - Santa Eulália
AD Alter - Nisa e Benfica
Alpalhoense - Campomaiorense

Campeonato Distrital de Infantis Variante de 7 - Série B

Dezasseis equipas, agrupadas em quatro séries, participam no campeonato distrital de infantis - variante de 7 - . A equipa do Nisa e Benfica foi escalonada para a série B, que partilha com a AD Castelo de Vide, SC Estrela e GD Portalegrense "C".

1ª Jornada:

Nisa e Benfica, 3 Estrela, 2; Portalegrense C, 0 Castº de Vide, 15

2ª Jornada

Nisa e Benfica, 9 Castelo de Vide Estrela, 6 Portalegrense C, 0

Resultados

13ª Jornada

Portalegrense, 5 Foros do Arrão, 2
AD Alter, 2 Fronteirense, 3
Castº de Vide, 2 Elétrico, 0
Monfortense, 2 Mosteirense, 1
Os Elvenses, 3 Alegrete, 1
Tramaga, 0 Póvoa e Meadas, 1
Terrugem, 4 Arenense, 1
Montargil, 0 Nisa e Benfica, 1

14ª Jornada

Montargilense, 0 Foros do Arrão, 0
Fronteirense, 0 Portalegrense, 3
Elétrico, 3 AD Alter, 0
Mosteirense, Castº de Vide, 1
Alegrete, 1 Monfortense, 0
Póvoa e Meadas, 2 Os Elvenses, 0
Arenense, 0 Tramaga, 0
Nisa e Benfica, 1 Terrugem, 1

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Portalegrense	14	12	1	1	54 - 12	37
2º Fronteirense	14	11	1	2	32 - 15	34
3º Elétrico	14	10	1	3	36 - 12	31
4º Castelo de Vide	14	7	5	2	25 - 13	26
5º Terrugem	14	8	2	4	24 - 14	26
6º Nisa e Benfica	14	5	8	1	36 - 14	23
7º - Foros do Arrão	14	5	4	5	19 - 19	19
8º - Arenense	14	5	2	7	20 - 22	17
9º AD Alter	14	5	1	8	25 - 40	16
10º Montargilense	14	4	3	7	18 - 24	15
11º - Tramaga	14	3	5	6	17 - 27	14
12º Póvoa e Meadas	14	5	2	7	17 - 24	17
13º Os Elvenses	14	3	3	8	14 - 24	12
14º Alegrete	14	3	3	8	21 - 44	12
15º Monfortense	14	2	3	9	13 - 33	9
16º Mosteirense	14	0	4	10	06 - 40	4

Próxima Jornada (23 Jan.)

Foros do Arrão - Fronteirense; Portalegrense - Elétrico; AD Alter - Mosteirense; Castº de Vide - Alegrete; Monfortense - Póvoa e Meadas; Os Elvenses - Arenense; Tramaga - Nisa e Benfica e Terrugem - Montargilense

Distrital 2ª Divisão Chapa 4 não deixou esperanças

Chapa 4 foi o resultado das duas equipas do concelho de Nisa. O Tolosa recebeu e venceu a Esperança por concludente 4-2. O mesmo resultado obteve o Alpalhoense na visita a Portalegre onde derrotou o Estrela B. Depois da vitória sobre o Crato, a equipa de Tolosa surge isolada e confiante no cimo da tabela. Trabalho, dedicação, confiança não desmedida porque ainda há muito campeonato pela frente, e a turma tolosense poderá encetar o caminho de regresso à 1ª distrital. Alpalhoense continua irregular. Sem o empate consentido frente ao Benavila a equipa do emblema verde poderia agora estar mais folgado na classificação. Vamos esperar pelas próximas jornadas.

Resultados

9ª Jornada

Alpalhoense, 3 Benavilense, 3
Caiense, 1 Estrela B, 0
Esperança, 3 Gafetense, 1
FC Crato, 0 Tolosa, 1
Santa Eulália, 1 Urra, 0
Fortios, 5 Alagoa, 0

10ª Jornada

GD Fortios, 1 Benavilense, 4
Estrela B, 2 Alpalhoense, 4
Gafetense, 3 Caiense, 1
Tolosa, 4 Esperança, 2
GD Urra, 2 FC Crato, 2
Alagoa, 0 Santa Eulália, 7

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Tolosa	10	8	2	0	17 - 03	26
2º - Santa Eulália	10	7	1	2	22 - 08	22
3º - Gafetense	10	6	0	4	34 - 22	18
4º - FC Crato	10	5	2	3	23 - 17	17
4º - Caiense	10	5	2	3	24 - 16	17
6º - Alpalhoense	10	4	4	2	19 - 15	16
7º - Esperança	10	4	3	3	22 - 18	15
8º - Benavilense	10	4	2	4	23 - 21	14
9º - Estrela B	10	3	1	6	18 - 17	10
10º - GD Urra	10	2	2	6	14 - 19	08
11º - GD Fortios	10	2	1	7	17 - 32	07
12º - Alagoa	10	0	0	10	06 - 53	00

Próxima Jornada (23 Jan.)

Benavilense - Estrela B; Alpalhoense - Gafetense; Caiense - Tolosa; Esperança - Urra; FC Crato Alagoa; Santa Eulália - Fortios

Distrital de Juniores

13ª Jornada

Arenense, 1 Elétrico, 1
Portalegrense, 1 Alpalhoense, 2
Alegrete, 1 Montargilense, 1
Os Elvenses, 2 Campomaiorense, 1
Folgou Santo Amaro

14ª Jornada

Elétrico, 6 Santo Amaro, 0
Alpalhoense, 3 Arenense, 4
Montargilense, 1 Portalegrense, 2
Campomaiorense, 16 Alegrete, 0
Folgou "Os Elvenses"

Próxima Jornada (22 Janeiro)

Santo Amaro - Alpalhoense; Arenense - Montargilense
Portalegrense - Campomaiorense; Alegrete - "Os Elvenses"
Folga: Elétrico

Velhas Guardas por terras dos Templários

As Velhas Guardas do SN e Benfica deslocaram-se a Tomar para realizar mais um convívio com a equipa do União de Tomar. A equipa local mais rotinada que os de Nisa acabou por vencer o jogo por 3-1 (golo de Bichardo), mas anteriormente e até ao primeiro golo tomarense, as oportunidades foram dos visitantes.

Embora a velocidade não seja o prato forte dos intervenientes, viram algumas jogadas com beleza técnica, com a bola a circular, rente ao chão o que sem qualquer dúvida é importante para o desenlace de encontros desta natureza.

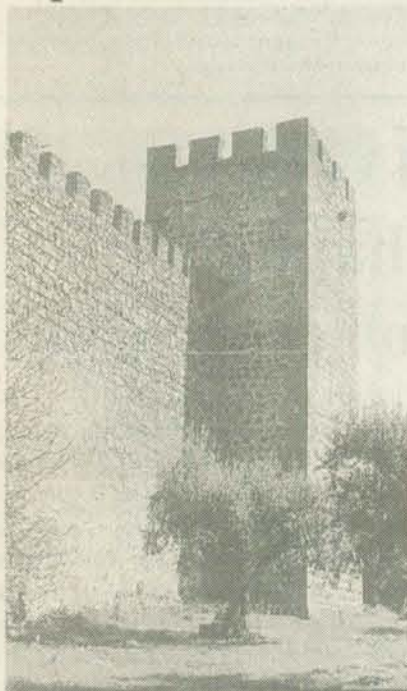
O desejo de vencer é natural quando

se trata de um jogo, mas tudo se ultrapassa e o convívio supera tudo e todos pelo que qualquer intervenção externa para desestabilizar estes encontros é sempre rodeada pelo espírito de conjunto e de amizade que existe entre as Velhas Guardas.

Entretanto e em forma de informação a todos quantos quiserem colaborar com a Velha Guarda do Sport Nisa e Benfica deixamos para conhecimento que os números premiados no sorteio efectuado pela Lotaria de Fim de Ano foram os seguintes: 2164/4693/2076/9732

Notícias de Amieira

Obras no Castelo quase concluídas



Com prazo de execução até Janeiro de 2000, tudo indica que o tempo de entrega da obra seja cumprido. Envolta em muita polémica devido a algumas alterações a atirar para modernices que nada têm a ver com a história daquele monumento, a verdade é que, insensíveis a comentários pouco abonatórios, as obras lá vão avançando a caminho do final. Refira-se que o projecto não fica totalmente concluído, pois só a torre de menagem está a ser remodelada.

Mais comentários, ficam para quem futuramente visitar o castelo...

A Igreja Matriz mudou de cor!

Era quase preta e agora está branca! Milagre? Não! Apenas imperou o sentido da realidade.

O milénio estava a acabar e o Norte Alentejano não podia ficar com esta nódoa. Agora, quem passa por ali, sente outra alegria e já não se sente envergonhado do seu Alentejo, da sua terra, da sua igreja...

E Jesus Cristo, com toda a sua infinita sabedoria, saberá perdoar àqueles que adiaram por tanto tempo, a limpeza da Casa do Senhor, seu Pai!

Casa do Balcão Exploração do Bar em concurso

Está aberto concurso para exploração do Bar da Casa do Balcão, em Amieira do Tejo. Esta casa é propriedade do Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo, uma colectividade que conta com mais de setecentos associados e nela funciona a sede social. O bar da Casa do Balcão está equipado com tudo o que é necessário para uma boa rentabilidade: sistemas de frio, máquina de lavar loiça, torradeira, micro-ondas, TV (com canais codificados e écran gigante) mesa de snooker, ar condicionado, etc.

Os interessados poderão contactar a direcção do GDCAT através do telefone 245 457 218, ou pessoalmente na própria sede do Grupo na Rua do Poço, nº2, em Amieira do Tejo.

POSTAIS do Concelho



No rosto, sereno, do recém-nascido há uma promessa de futuro que se estende ao ano 2000. O David Valente Mendes, é filho de Ana Isabel Filipe Valente Mendes e de Paulo Jorge Mendes



MARCA	MODELO	CÓR	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.8 PLUS	VERDE M	1998	VE,FC,AIR BAG,ABS,ACD,DA,TA
AUDI	100 2.0 16V	CINZA M	1992	VE,FC,ACD,DA,JLL,TA,RÁDIO,EE
BMW	525 TD	PRETO M	1998	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	CINZA M	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,EE,AIR BAG
BMW	318 IS	PRETO M	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG
BMW	318 TI COMPACT	CINZA M	1998	FULL EXTRAS
CITROEN	AX 10 RE	VERMELHO	1992	
CITROEN	AX 14 TRD	VERMELHA	1990	
CITROEN	ZX AVANTAGE	VERDE M	1994	VE,FC
CITROEN	ZX AVANTAGE	BORDEAUX	1994	VE,FC
FIAT	BRAVO 1.4 SX	CINZA M	1997	VE,FC,RÁDIO,DA,JLL
FIAT	TIPO 1.4 I.E	CINZA M	1993	VE,FC,ACD
FIAT	PUNTO 55 S	AZUL	1998	VE,FC
FIAT	PANDA 1.0 FIRE	CASTANHA	1993	RÁDIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	BRANCA	1993	
FORD	ESCORT 1.3 STATION	CINZA M	Dez 93	VE,FC,TA
FORD	MONDEO 1.8 CLX	PRETO	1993	VE,FC,AIR BAG,DA,ACD
HONDA	ACCORD 2.0 AERO DEC	CINZA M	1996	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,ABS,JLL
HONDA	CR-V ES AUT	VERDE M	1998	VE,FC,ACD,DA,JLL,2XAIR BAG,ABS
OPEL	VECTRA 1.6 GL	CINZA M	1997	ABS,2XAIR BAG,ACD,TA,JLL,DA,VE,FC
PEUGEOT	406 STD	AZUL M	1996	VE,FC,AIR BAG,JLL,DA,ACD,RÁDIO
PEUGEOT	106 XR COOL	AZUL M	1995	VE,FC,ACD,JLL
RENAULT	CLIO 1.9 D 2Lug	BRANCA	1994	
ROVER	214 SLI	CINZA M	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,ALARME,EE
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	CINZA M	1995	VE,FC,ACD,DA,EE,RÁDIO
TOYOTA	STARLET	CINZA M	1987	
VOLVO	850 GLT 2.0	VERDE M	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	PASSAT 1.8 GT 16V	AZUL M	1998	VE,FC,ACD,DA,ABS,JLL

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)

Telef.Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.